

Revista Adventista

Órgão da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

DUAS PALAVRAS

A REVISTA ADVENTISTA tem sofrido durante meses uma pequena interrupção, desagradável sem dúvida aos nossos leitores, e não menos desagradável a nós.

Creemos, porém, que os nossos prezados assinantes compreenderão que esta demora tenha tido motivos justificados de sobra, todos com base na anormalidade do nosso tempo, que motivou ao Director da Revista uma longa viagem que, iniciada em Julho, só agora chegou ao seu termo, e que por outro lado prendeu dentro das paredes de um hospital o redactor, soldado da 3.ª Companhia de Saúde desde Abril.

Esperamos poder, de futuro, normalizar

como anteriormente a publicação da Revista — verdadeiro traço de união ligando uns aos outros todos os membros da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

*

Este número é particularmente consagrado à Semana de Oração, que terá lugar de 5 a 12 de Dezembro. Fazemos votos para que a Semana de Oração deste ano possa ser caracterizada pela presença do Espírito de Deus e que o dom de fim do ano, no dia 12, possa ser um testemunho bem eloquente da nossa gratidão para com Deus.

SEMANA DE ORAÇÃO

(5 A 12 DE DEZEMBRO DE 1942)

SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO

O sólido fundamento de Deus ficará firme

Por F. M. WILCOX

«Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são Seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.» (2 Tim. 2:19).

A Igreja de Cristo está edificada «sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas», isto é, sobre os grandes princípios que eles nos transmitiram, «sendo Jesus Cristo a pedra angular».

Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente, infinito em poder, em sabedoria e em amor. Ele conhece o fim desde o princípio. Seus desígnios, mesmo quando parecem momentaneamente contrafeitos pelo inimigo de toda a justiça, acabam por se realizar completamente. Ainda que a flecha da verdade pareça desviar-se, nunca falha o seu alvo. Num mundo submetido a perpétuas mudanças, no meio das vozes discordantes que proveem de todos os

pontos do horizonte, apesar das trevas e da confusão, possuímos um fundamento sólido, um Guia seguro, uma esperança gloriosa e firme.

A morte pode arrebatar os nossos condutores espirituais. Alguns destes podem abandonar a mensagem evangélica que professaram e renegar a causa que abraçaram; podem também deixar-se prender nos laços do inimigo e tornar-se pedras de escândalo para os outros. A verdade porém permanece intacta.

No decurso dos séculos, a Igreja de Cristo tem encontrado muitos adversários. Ela tem tido que lutar contra os inimigos de dentro e contra os de fora. Os mais perigosos têm sido os do interior. Satanás multiplica seus esforços para destruir o fundamento de Deus e desorganizar a Igreja. Lembremos alguns exemplos.

Alguns factos da história de Israel

A revolta de Coré, Dathan e Abiram é bem conhecida. Opondo-se à organização, animados de sentimentos de inveja para com os homens a quem Deus confiara a direcção de Seu povo, esses homens que ocupavam um lugar de destaque em Israel aspiravam ao sacerdócio. «Com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, maiores da Congregação, chamados ao ajuntamento, varões de nome», levantaram-se contra Moisés e Aarão, acusando-os de abusarem da sua autoridade. Foi uma hora crítica para Israel. Não obstante, o fundamento permaneceu firme. Deus sustentou e protegeu os homens fiéis a quem tinha pôsto à frente do povo. Seus juízos feriram aqueles que procuravam fins egoístas.

Quando os exploradores voltaram da sua viagem de exploração a Canaan, dez dentre eles apresentaram um relatório desfavorável, lançando a dúvida e o desânimo nas fileiras do exército de Israel. Mas outros dois, Caleb e Josué, declararam corajosamente: «Se o Senhor se agrada de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará». Nesta ocasião, Deus mostrou Seu favor aos homens fiéis e Seu profundo descontentamento para como os incrédulos e rebeldes. Mais uma vez, como em tôdas as outras circunstâncias, o fundamento de Deus continua firme. Deus conduzia o Seu Povo na coluna de nuvem, durante o dia, e na coluna de fogo, durante a noite. Os fiéis puderam desesdentar-se na rocha que os seguia, que era Cristo. O anjo da Sua face marchava diante dêles; por meio dêle, Deus fê-los entrar em Canaan.

Faltas e quedas, em grande número, caracterizaram a seguir a história de Israel. Mais de uma vez, o povo de Deus caiu na apostasia. Os chefes que Deus tinha dado a Seu Povo cometeram por vezes os mais graves pecados. Saúl, o eleito do Senhor, David, o suave cantor de Israel, Salomão, o mais sábio dos homens, desonraram com crimes a sua vocação. Por fim, Israel e Judá tiveram de ir para o cativeiro; todavia, o desígnio de Deus permaneceu firme.

Na Igreja Primitiva

Quando Cristo veio à terra, escolheu doze apóstolos, todos falíveis e pecadores. Um dêles veio a ser o traído que vendeu o seu Mestre pelo preço de um escravo. Outro negou o Salvador no momento mais crítico, acompanhando as suas negações com juras e imprecações. Não obstante, a graça divina moldou os onze e fêz dêles chefes capazes, poderosos apóstolos.

O apóstolo Paulo teve de lutar repetidas vezes contra o espírito de apostasia. Demas abandonou-o; Diótrefes, desejoso de preeminência, contestava a autoridade dos apóstolos; Himeneu e Fileto abalavam a fé de alguns, afirmando que a ressurreição já havia tido lugar. Mas tudo isto não impediu o apóstolo de exclamar: «Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este sêlo: O Senhor conhece os que são Seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.»

Inimigos declarados e pretensos amigos

A obra e a verdade de Deus têm encontrado inimigos que lhe têm feito uma guerra aberta. Recordem-se as lutas de Neemias, Tobias, Sanballat, Gesen, o arábio, e seus adeptos, opuseram-se ostensivamente à obra do servo do Senhor. Fizeram circular falsos rumores, acusando Neemias de fomen-

tar a revolta contra o governo e de suscitar intrigas para se fazer proclamar rei. Por quatro vezes, solicitaram uma conferência com Neemias, que lhes mandou responder:

«Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer: porque cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fôsse ter convosco?» Deus recompensou a coragem de Neemias e concedeu êxito à sua empresa.

Enquanto Neemias se debatia com inimigos declarados, Zorobabel tinha de enfrentar supostos amigos, que vinham dizer-lhe: «Deixai-nos edificar convosco, porque como vós buscaremos a vosso Deus.» A inspiração diz-nos que esses homens eram inimigos de Judá e Benjamim. Zorobabel e seus companheiros recusaram qualquer compromisso. Eis qual foi a sua resposta: «Não convém que vós e nós edifiquemos casa ao nosso Deus; mas nós, sós, a edificaremos ao Senhor, Deus de Israel.»

Lições para o tempo actual

Estas lições do passado devem ser retidas pelo Israel de Deus, em nossos dias. A Providência Divina suscitou uma Igreja, uma organização, um movimento, afim de levar a tôdas as nações a mensagem da próxima vinda de Cristo, mensagem importante de reforma que exige o abandono do êrro e o regresso aos puros e autênticos ensinamentos da Palavra de Deus. Os que recebem esta mensagem devem purificar seus corações de todo o pecado e preparar-se para se apresentarem em paz perante o Senhor, pela Sua graça.

Este grande movimento adventista tem prosseguido a sua marcha apesar de obstáculos numerosos. Seus progressos foram ameaçados por uma oposição quer surda, quer aberta. Modernos Sanballat e Tobias se ligaram contra êle. Tentaram minar seus ensinamentos, desacreditar seus chefes, destruir sua organização. O Espírito de profecia foi combatido com uma aspezeza particular.

Outros procuraram minar o movimento declarando-se Adventistas do Sétimo Dia. Trabalhando no interior para ter mais probabilidades de sucesso, esforçaram-se por minar e enfraquecer a estrutura da igreja, roubar aos membros a confiança na direcção da obra, arrastar discípulos após êles. Para êste fim, em vez de combater abertamente o Espírito de profecia, serviram-se dêle para apoiar suas próprias teorias, e perverteram seus ensinamentos como fizeram com a Bíblia, tomando assim uma falsa aparência. Estes falsos Adventistas anunciam outro Evanvelho, que não é o Evangelho das Escrituras. Aceitar esses ensinamentos errôneos, seria derrubar os próprios fundamentos em que repousa o edificio do movimento adventista. Seria substituir por outra mensagem a mensagem referente à vinda de Cristo. Seria pôr o homem no lugar de Cristo como chefe, substituir por vagas imaginações e teorias subversivas as claras doutrinas que a Bíblia e o Espírito de profecia colocaram na base da nossa fé.

O apóstolo João fêz ouvir esta advertência:

«Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem tampouco o saúdeis, porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.» (2 João 10,11).

É conveniente prestar atenção a êste conselho apostólico quando há quem se esforce, por meio de contactos pessoais ou da imprensa, por corromper a nossa fé e desviar-nos da mensagem que Deus deu para a nossa época.

Aqui será útil ler as instruções dadas pelo Espírito de profecia a respeito da mensagem que o céu nos deu para êste tempo:

A última mensagem

«Não devemos receber as palavras daqueles que nos apresentam uma mensagem em desacôrdo com os nossos artigos de fé. Eles invocam uma multidão de textos bíblicos em favor das suas teorias particulares. Isto tem sido renovado muitas vezes no decurso dos últimos cinqüenta anos.» (E. G. White, *Preach the Word*, p. 3).

«Satanás esforça-se por envolver o resíduo do povo de Deus na ruína geral que vai sobrevir ao mundo. À medida que se aproxima a vinda de Cristo, os seus esforços tornar-se-ão mais enérgicos e mais decisivos. Homens e mulheres pretendem trazer novas luzes ou novas revelações, tendentes a abalar a fé em nossas doutrinas características. Almas serão induzidas ao erro por ensinamentos que, todavia, não resistem a um exame feito à luz da palavra divina.» (*Testimonies*, vol. 5, p. 295-296).

«O terceiro anjo de Apocalipse 14 é-nos apresentado voando rapidamente no meio do céu, e lançando o clamor: *Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus...* É esta a última mensagem. Não virão outras depois dessa; nenhuma outra mensagem de misericórdia virá acrescentar sua obra à desta mensagem». — (*Id.*, p. 206-207).

Os antigos limites

A mensageira do Senhor exprimiu-se do seguinte modo a respeito da integridade da tripla mensagem de Apocalipse 14:

«As colunas basilares que fizeram de nós o que somos, devem ser e serão mantidas, como Deus o significou pela Sua palavra e pelo testemunho do Seu Espírito. Ele manda-nos prender com fé aos princípios fundamentais que não sofrem nenhuma discussão.» (*Special Testimonies*, Série B, n.º 2, p. 59).

«Devemos, como denominação, permanecer firmes na plataforma da verdade eterna que tem resistido a todos os ataques. Mantenhamos os sólidos pilares da nossa fé. Os princípios de verdade que Deus nos revelou constituem o nosso único fundamento seguro. Eles é que fizeram de nós o que somos. O tempo passou sobre eles sem lhes diminuir o valor.» (*Id.* p. 51).

«Não devemos enfraquecer nenhuma das verdades que fizeram o povo dos Adventistas do Sétimo Dia. Conhecemos os antigos limites da verdade, da experiência e do dever; mantenhamos firmemente os nossos princípios à face do mundo.» (*Testimonies*, Vol. 6, p. 17).

Fomos prevenidos: alguns afastar-se-ão da fé, outros naufragarão, sob o ponto de vista cristão, caíndo em algum pecado, como já aconteceu no decurso dos séculos. Isto não deve em nada enfraquecer a nossa fé em Deus, nem na Sua mensagem, nem na obra que nos foi confiada como povo. Agora mais do que nunca, devemos haurir forças na fraqueza dos outros, calor na sua frieza, coragem na sua lassidão, fidelidade na sua traição. É a Deus que servimos e não aos homens. Outros podem tornar-se infiéis: Deus permanece imutável, Pai amoroso, amigo fiel, guia seguro. Podemos confiar-nos a Ele. Podemos confiar-lhe a guarda de nossas almas, com a certeza de que Ele nunca nos faltará e não nos abandonará.

Uma base sólida

Deus deu-nos uma plataforma de verdade que pode oferecer uma base à nossa fé. Sob a direcção

do Espírito de Deus, os pioneiros dêste movimento construíram melhor do que imaginaram. As pedras preciosas da verdade que extrairam da mina das Escrituras têm resistido à prova do tempo. Brilham com mais fulgor do que nunca. O anjo do Senhor pronunciou uma maldição sobre aquele que desprezasse o menor fragmento destas mensagens de importância vital. A tripla mensagem de Apocalipse 14 constitui o próprio coração da mensagem que devemos levar ao mundo a fim de preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela oferece uma plataforma de verdade firme e estável.

Eis o que escreveu a mensageira do Senhor:

«Vi um grupo vigilante e firme, que não prestava atenção alguma aos que procuravam abalar a fé estabelecida da Igreja. Deus lançava sobre eles um olhar de aprovação. Três degraus me foram mostrados: a primeira, a segunda e a terceira mensagens. O anjo que me acompanhava exclamou: *Aí daquele que tirar uma pedra do edifício destas mensagens, ou lhe tirar o valor de um alfinete. Estas mensagens têm uma importância vital. O destino das almas depende do acolhimento que lhes é feito! Percorri de novo a história destas mensagens e vi a preço de que sofrimentos e lutas o povo de Deus adquirira a sua experiência. Deus conduziu o passo a passo e estabeleceu-o sobre uma plataforma sólida, imutável.*

«Vi indivíduos que se aproximavam da plataforma e examinavam a sua base. Uns apressavam-se a tomar lugar, com alegria. Outros encontravam que reformar. Desejavam mudanças, assegurando que a plataforma ficaria assim melhorada e as pessoas ficariam mais felizes. Havia alguns que deixavam a plataforma para a examinar, e declaravam que ela estava mal construída. Mas vi que a maior parte permanecia sobre a plataforma, com firmeza, convidando os que a tinham deixado a cessar suas queixas, pois que Deus é o grande Arquitecto, e que contra Ele é que combatiam. Recordavam as maravilhas de Deus, que os tinha levado a essa plataforma sólida; juntos elevavam os seus olhares para o céu, glorificando a Deus em alta voz. Alguns dos que tinham feito ouvir queixas, e tinham abandonado a plataforma estavam agora impressionados e voltavam a tomar o seu lugar.» (*Early Writings*, p. 258-259).

Precisamos de estudar o fundamento da nossa fé, tal como se encontra revelado na palavra de Deus. Esta palavra deve constituir todos os dias uma lâmpada para os nossos pés e uma luz no nosso caminho. Só agindo assim, com oração e diligência, seremos guardados no caminho da verdade e da justiça, protegidos contra as ciladas de Satanás. Graças aos nossos estudos, Deus nos revelará novos raios de verdade, em perfeito acôrdo com as luzes já recebidas, porque Deus não se contradiz.

O valor da organização

«E escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinqüenta, e maiores de dez.» (Ex. 18:25).

Ao aproximar-nos do fim, poderemos dispensar toda a organização? Virá tempo em que cada homem será de tal maneira dirigido pelo Espírito que possa continuar a obra de Deus com sabedoria e sucesso sem o conselho dos seus irmãos? Há alguns que desejariam fazer-nos aceitar esta idéia. Mas eis o que a Mensageira do Senhor escrevia na *Review and Herald* de 12 de Outubro de 1905:

«Ninguém imagine, porém, que possamos dispensar a organização. Depois de muitos estudos

e orações ouvidas é que este edifício foi construído, sob a direcção do Senhor, a quem pedíramos a sabedoria necessária. Isso não se fez sem muitos sacrifícios e lutas. Que ninguém, entre nossos irmãos, se deixe transviar a ponto de tentar demoli-lo, porque isso corresponderia a criar um estado de anarquia incalculável. Em nome do Senhor, declaramos que o edifício deve permanecer de pé, firme, cada vez mais sólido.»

Uma organização conveniente e uniforme é o meio mais eficaz para impedir que a Igreja seja minada por falsas teorias. Em seu início, nossa obra sofreu a falta de uma organização sistemática. Só um serviço bem organizado nos pode permitir dar com sucesso às nações a mensagem que lhes é destinada. Eis ainda as instruções do Espírito de Profecia:

«Tem-se insinuado, por vezes, que ao aproximarem-se os últimos dias cada filho de Deus agirá independentemente de toda a organização religiosa. Mas o Senhor mostrou-me que nesta obra não há mais lugar para a independência de cada um. Os astros do céu obedecem todos às mesmas leis, agindo em uníssono com a vontade de Deus, submetidos igualmente à lei que preside aos seus movimentos. Para que a obra do Senhor avance de uma maneira normal e segura, o Seu povo deve trabalhar num espírito de harmonia.» (*Testimonies*, vol. 9, p. 258).

Vem a propósito lembrar aqui a seguinte declaração:

«Deus tem uma igreja sobre a terra, um povo escolhido, que observa os Seus mandamentos. Ele conduz-nos, não como francos-atiradores, dispersos, mas como um exército unido.» (*Testimonies to Ministers*, p. 61).

Seguindo este conselho saberemos resistir aos que tentam destruir a igreja ou a sua organização.

Manteremos a verdade anunciada pelas Santas Escrituras: «O sólido fundamento de Deus fica firme».

Ele conhece os que Lhe pertencem

Quão consolador é o pensamento de que Deus conhece os que Lhe pertencem. Ele abaixa os Seus olhares sobre o mundo, e vê e observa cada um de Seus filhos. Toma nota dos seus temores, de suas tentações, de suas provas. «Como um pai se compadece de seus filhos, o Senhor se compadece daqueles que O temem. Porque Ele conhece a nossa estrutura, lembra-se de que somos pó».

O Senhor Jesus foi tentado como nós em todas as coisas, sem cometer pecado. Podemos pois aproximar-nos do trono da graça, em todas as nossas necessidades. No momento crítico, Ele será para nós o Amigo de que carecemos. Podemos dirigir-nos a Ele para Lhe pedir conselho e consolação, inspiração e forças.

«Qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.» Estamos chegados ao tempo em que Cristo voltará para buscar os Seus. «O que há-de vir virá e não tardará.» «Qualquer que n'Ele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro.» (S. João 3:3). Agora mais do que nunca, cada crente deve afastar-se de toda a iniquidade. Não há tempo a perder. O Senhor exorta-nos:

«Estai apercebidos também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis.» (Mat. 24:44). Vivamos de tal maneira que pela Sua graça possamos ir ao Seu encontro com alegria, exclamando: «Eis que este é o nosso Deus a quem aguardávamos, e Ele nos salvará: este é o Senhor a quem aguardávamos: na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos.» (Isa. 25:9).

DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO

A firme palavra profética

Por W. A. SPICER

I

Como nos demonstrou a leitura de ontem, podemos depor uma certeza eterna na palavra e na obra de Deus. «O fundamento de Deus fica firme». (2 Tim. 2:19). O assunto deste dia leva-nos a reconhecer o facto. Porque é isto o que queremos: estar bem seguros do que fazemos. Na grande questão da salvação e da vida eterna, não podemos contentar-nos com um «pouco mais ou menos». Temos necessidade de certeza. Deixemos pois falar a nossa amada Bíblia. Que nos diz ela? «Tu és inabalavelmente fiel às Tuas promessas... ó Senhor». (Sal. 93:5, versão sinodal).

Quando o Senhor nos diz: «Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça», podemos estar certos de que cumprirá a Sua palavra e de que não pode faltar à Sua promessa. Foi Ele quem a fez; isso nos deve bastar. Todavia, ela é confirmada por um juramento.

«Quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por Si mesmo, dizendo: Certamente, abençoando te abençoarei... (mas) querendo Deus mostrar mais

abundantemente a imutabilidade do Seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento: para que por duas coisas imutáveis (a promessa e o juramento), nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta, a qual temos como âncora da alma segura e firme.» (Heb. 6:13-19).

Tal é o cuidado meticuloso que Deus tomou para nos dar a certeza de que Ele quer purificar e guardar nossos corações! Podia Ele dizer ou fazer mais? Em Isaías 5:4, Deus, como que falando a Si mesmo, faz exactamente esta mesma pergunta: «Que mais se podia fazer à Minha vinha, que Eu lhe não tenha feito?» Que censura, nesta palavra, ao meu coração tímido e incrédulo! Tenho sido ingrato até ao ponto de ter tardado em Lhe dizer que Lhe dou graças por me ter amado tanto, a mim, pobre pecador que sou! Por isso clamo: Basta, Senhor! Tudo fizeste. Tua misericórdia nunca se cansou. Teu amor nunca me faltou. Neste mesmo instante, eu Te dou de novo o meu coração para o purificares e guardares. Oh, irmãos e irmãs, que mais pode fazer Deus do que o que tem feito por nós? Que mais poderia Ele dizer do que o que nos disse?

Agradecemos pois a Deus pela certeza afectuosa que nos dá da sua fidelidade. Porque esta convicção com que Ele quer encher nossa alma deve auxiliar-nos a falar com certeza, ao nosso redor, da mensagem de salvação que Ele nos confiou. Ouçamos o que Deus dizia nos Provérbios, há três mil anos, fazendo certamente alusão às profecias: «Para que a tua confiança esteja no Senhor, a ti faço saber hoje; sim, a ti mesmo. Porventura não te escrevi excelentes coisas acêrca de todo o conselho e conhecimento, para te fazer saber a certeza das palavras de verdade, para que possas responder palavras de verdade aos que te enviarem?» (Prov. 22:19-21).

Há aqui um forte encorajamento a comunicar: a firme mensagem de Deus. Com efeito, para que nos revelou Deus o futuro? Foi, para poder fornecer a cada um uma prova real de que é Deus que nos fala nos santos livros. Eis ainda o que Ele nos diz:

«As primeiras coisas desde a antiguidade as anunciei; sim, pronunciei-as a Minha bôca, e Eu as fiz ouvir: apressuradamente as fiz, e passaram. Porque Eu sabia que eras duro, e a tua cerviz um nervo de ferro, e a tua testa de bronze. Por isso t'ô anunciei desde então, e t'ô fiz ouvir antes que acontecesse, para que não disseses: O meu ídolo fêz estas coisas, ou a minha imagem de escultura, ou a minha imagem de fundição as mandou. Já o tens ouvido; olha bem para tudo isto; porventura não o anunciareis? Desde agora te faço ouvir coisas novas e ocultas, que nunca conheceste» (Isa. 48:3-6).

Através de todos os tempos, a palavra profética fechou a bôca à incredulidade. No tempo de Daniel, ela arrancou ao rei Nabucodonosor esta confissão feita perante todo o seu império e perante todo o mundo antigo: «Certamente, o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis.»

Colocado em presença de uma profecia que o mencionava pelo seu nome, Ciro o Grande, rei dos Medos e dos Persas, reconhece que ele é o instrumento escolhido por Jeová, e faz perante o mundo esta proclamação: «O Senhor Deus dos céus» (Esd. 1:2).

O historiador Josefo narra-nos que Alexandre se aproximava de Jerusalém para a punir, quando se lhe fez ver que ele estava mencionado nas profecias de Daniel. Ao ver isso, o grande conquistador prostro-se perante o Deus vivo e perdoou à santa cidade, que o tinha ofendido.

Na época dos apóstolos, um autor pagão, em Roma, declarava que o futuro nos está oculto por um véu impenetrável, ao passo que o apóstolo Pedro escrevendo ao contrário que a estrada do futuro é iluminada por um poderoso farol. dizia: «Temos mui firme a palavra dos profetas, à qual bem fazéis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça e a estrela da alva apareça em vossos corações.» (2 Ped. 1:19).

Também nessa hora sombria da humanidade os crentes se regozijaram com a luz dessa «lâmpada» que brilhava sobre o seu caminho. Tinha visto cumprir-se as profecias quando da vinda de Jesus. Além disso, no dia do Pentecostes, tendo-se a multidão reunido para assistir às manifestações da efusão do Espírito Santo, Pedro levantou-se e pronunciou o seu memorável discurso. De que lhes falou ele? Do cumprimento das profecias. «Varões judeus, disse ele, e todos os que habitais em Jerusalém... isto é o que foi dito pelo profeta Joel.» (Act. 2:14-16).

Em Antioquia, o Apóstolo Paulo afirma o cumprimento das profecias: «A promessa que foi feita aos pais, Deus a cumpriu, a nós, Seus filhos.» (Act. 13:32,33).

Os acontecimentos que tinham acompanhado a

primeira vinda do Senhor vinham realizar um grande número de profecias escritas com séculos de antecedência. Os crentes podiam dizer aos seus ouvintes: Varões irmãos, o Deus vivo que predisse tôdas estas coisas as realiza agora Ele próprio aos vossos olhos. Que ides vós fazer? E milhares de pessoas — vendo Deus realizar milagres e ouvindo que Ele perdoava os pecados — uniam-se à Igreja.

II

Na hora presente, as profecias relativas aos últimos dias e à vinda do Senhor realizam-se em volta de nós. A mensagem deve pois ser a mesma que nos dias apostólicos: «A profecia está cumprida». E, uma vez mais, esta palavra deve levar jovens e velhos a tomar uma decisão. Eis o que temos a dizer-lhes:

«Irmãos e irmãs ouvi: Anunciamo-vos o cumprimento do que Deus predisse pelos antigos profetas e escreveu por meio d'elles nos livros santos. Jesus Cristo está prestes a voltar. Tendes disso sinais, provas diante dos olhos; olhai bem para elas. E, agora, que ides vós fazer?» Tal é o toque de clarim que — semelhantemente aos apóstolos — temos de fazer ouvir.

Em Patmos, o apóstolo João ouviu no céu soar a hora do juízo; viu abrir-se o templo de Deus e o tribunal de Cristo entrar em sessão. Ao mesmo tempo, sobre a terra, contemplou a inauguração de um vasto movimento evangélico tendo por fim reunir «os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus». «Temei a Deus e dai-Lhe glória, dizia um anjo poderoso; e adorai Aquele que fêz o céu, a terra e as fontes das águas.»

Esta mensagem deve preparar os homens para o juízo eterno; ela possui um poder novo, um poder inaudito, um poder miraculoso — o do Evangelho eterno que deve purificar o povo de Deus para a vinda de Jesus. Foi o próprio Jesus que anunciou estas coisas ao profeta em Patmos, e é pela omnipotência da Sua graça que Ele muda os corações de jovens e velhos em todos os países, em que esta mensagem ressoa.

Crêde-me, irmãos e irmãs, o Senhor está prestes a cumprir os últimos sinais anunciados pela profecia. Os últimos dias estão chegados; a mensagem de Apocalipse 14, que se proclama actualmente em mais de 800 línguas, tem de ser ouvida por toda a terra. Não imaginai com que alegria as almas ouvem o seu som nos recantos mais afastados da terra.

Foi-me dado ver uma cena comovedora na Africa central. Milhares de pretos estavam sentados em fileiras inumeráveis debaixo das grandes árvores plantadas na nossa primeira quinta missionária no país de Livingstone pelo nosso pioneiro Joel Rogers. À luz débil de lanternas vacilantes suspensas nos ramos de árvores, tinha-se lido a profecia de Jeremias (16:16), em que é dito que, para reunir o Seu povo, o Senhor enviará caçadores e pescadores, a procurá-lo «sobre todo o monte, sobre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas.» Ao ver esta imensa congregação, veio-me à idéa pôr à prova o cumprimento desta profecia. Por intermédio do meu tradutor, Tiago Kallimba, perguntei à assistência: «Quantos há dentre vós que tenham vindo ao Salvador do alto dos montes?» Centenas de mãos se levantaram.

«Quantos há dentre vós a quem o Senhor foi buscar ao seio dos outeiros?» Centenas de mãos responderam.

«E agora quantos há dentre vós que ouviram a

(Concluí na pág. 15)

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO

NOSSA BANDEIRA

Por W. G. TURNER

I

A Insígnia ou a Bandeira da Ordem cristã, é o dia de repouso do Senhor e sua religiosa observância por aqueles que se intitulam Seu povo. É o que está claramente indicado na passagem seguinte:

«Guardarão pois o Sábado os filhos de Israel, celebrando o Sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre: porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou e restaurou-se.» (Ex. 31:16,17)

Comentando estas palavras a Mensageira do Senhor escreveu o seguinte:

«Da mesma maneira que o Sábado foi um sinal distintivo do povo de Deus quando saíu do Egito para entrar em Canaan, é igualmente um sinal distintivo do povo de Deus que se prepara hoje para deixar este mundo a fim de entrar no repouso celeste. O Sábado é um sinal das relações que unem Deus e o Seu povo, um sinal provando que eles honram a Deus e Sua lei, um sinal que distingue os Seus leais súbditos da massa dos transgressores». (Testimonies, vol. 6, p. 349-350).

Este preâmbulo permite-nos entrar agora, decididamente no assunto.

Lealdade para com Deus e para com o homem

Desde o princípio do grande conflito no céu o plano de Satanás tem sido abater a lei de Deus. Expulso da presença de Deus, êle tem procurado o mesmo objectivo sobre a nossa terra. «O último grande conflito entre a verdade e o erro não é se não a luta final da prolongada controvérsia relativa à lei de Deus. Estamos agora a entrar nesta batalha — batalha entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, entre a religião da Bíblia e a religião das fábulas e da tradição.» (O Conflito dos Séculos, p. 582).

Hoje fala-se muito de lealdade: lealdade para com a pátria e para com o governo; mas temos de compreender o sentido d'êste termo. Nas relações cívicas, quer dizer submissão e obediência voluntária e absoluta em relação às autoridades. Em relação a Deus, êste termo implica uma obediência não menos estrita à Sua vontade e às Suas leis.

A hora presente é uma hora de crise. O adversário trabalha encarnadamente por lançar a confusão nas idéias e prejudicar a obra de Deus. Numa hora como esta, Deus espera de cada um de nós um máximo de lealdade. Oferecer-Lhe menos do que isso, é desprezá-Lo. Eis a mensagem que Êle nos dirige a êste respeito:

«A indiferença e a deslealdade num momento em que a obra de Deus atravessa uma crise é encarada com tristeza pelo Mestre. Todo o universo contempla com um interesse inexprimível as últimas cenas da grande controvérsia entre o bem e o mal. O povo de Deus está chegado à fronteira do mundo eterno. Que pode haver de mais importante para

Êle do que ser fiel ao Deus do céu?» (Prophets and Kings, p. 148).

Mas esta lealdade absoluta do povo de Deus nas coisas espirituais não implica de maneira alguma a infidelidade para com as autoridades terrestres, enquanto estas não se puserem em conflito com a lei de Deus claramente revelada.

O Sábado uma pedra de toque

O quarto mandamento da lei de Deus prescreve formalmente o repouso do sétimo dia da semana como dia de descanso espiritual e físico. Ora é precisamente êste mandamento que constitue o objecto dos assaltos de Satanás nos seus esforços para lançar a confusão nos espiritos e elevar sua autoridade acima da de Deus.

Só êste mandamento, dentre os dez, sublinha muito particularmente a soberania de Deus. É o único em que Êle se proclama o Criador. É aí que Êle nos diz: «Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus... Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia de Sábado e o santificou.» (Ex. 20:8-11).

Êste mandamento revela a fonte da autoridade divina: Deus é o Criador. A observância do dia de repouso é o sinal entre Deus e o Seu povo de que Êle é o nosso Deus, porque nos criou. Por conseguinte, a obediência a êste preceito é a pedra de toque da nossa lealdade.

«O Sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que O não servem.» (O Conflito dos Séculos, p. 605).

É extremamente importante compreender o valor da lei de Deus como um poste indicador destinado a conduzir os passos do cristão para a cidade de Deus. Um autor comparou a intenção de mudar a lei de Deus à acção desonesta e já antiga que consiste em voltar para uma falsa direcção um sinal colocado na intercessão de duas estradas, mudança esta que expõe o viajante a passos perdidos. Ora, para os que fazem o caminho da vida, Deus erigiu um poste indicador com um dos braços indicando o caminho da obediência como sendo o da felicidade, e com o outro o caminho da desobediência como sendo o da infelicidade e da morte. Sob a dispensação judaica, o caminho da felicidade estava mais claramente assinalado do que a direcção da cidade de refúgio. Numa hora nefasta para a nossa raça, o inimigo de todo o bem voltou o semáforo em sentido inverso, e as multidões tem-se transviado.» (Prophets and Kings, p. 179).

Uma ignorância voluntária

Para esquivar a sua responsabilidade para com Deus e Sua vontade, certas pessoas pretextam sua

ignorância. «Há caminho, que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte.» (Prov. 16:25).

«A ignorância não é desculpa para o erro ou pecado, quando há tóda a oportunidade de conhecer a vontade de Deus. Um homem está a viajar, e chega a um lugar em que há várias estradas, e uma taboleta indicando aonde cada uma delas leva. Se desatender à indicação da taboleta, tomando qualquer caminho que lhe pareça direito, poderá ser muito sincero, mas encontrar-se-á com tóda a probabilidade no caminho errado. Deus nos deu Sua Palavra para que pudéssemos familiarizar-nos com os Seus ensinamentos e saber, por nós mesmos, o que Ele exige de nós.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 597-597).

II

Criador e Redentor

Quem nos criou também nos resgatou.

«Mas, agora, assim diz o Senhor, que te criou, ó Jacob, e que te formou, ó Israel: Não temas porque Eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu és Meu. Quando passares pelas águas estarei contigo, e, quando pelos rios, eles não te submergirão: quando passares pelo fogo não te queimarás, nem a chama arderá em ti; porque Eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador.» (Is. 43:1-3).

O discípulo de Jesus fica sabendo aqui que pertence a Deus fisicamente por criação e espiritualmente por redenção. A santificação do dia de repouso revela a nossa fé em Deus na Sua qualidade de Criador e a nossa gratidão para com Ele na Sua qualidade de Redentor. Sendo assim, salta aos olhos que a lealdade para com o Filho de Deus, em tóda a acepção do termo, implica a obrigação de santificar o dia de Sábado, insígnia ou bandeira da Ordem cristã.

Lêmos que, terminada a obra da criação, «viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom». Foi nesse momento que, na origem dos tempos, o Sábado foi pôsto como memorial do poder criador. Foi então, lêmos igualmente, que «as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam.» (Job 38:7). A natureza inteira, em muda adoração, unia o seu canto aos cânticos dos anjos.

Depois, o pecado fez a sua aparição, e manchou a glória da criação. Mas a maldição que desde então repousou sobre a natureza inteira, não alterou a natureza do dia de repouso. A bênção de Deus continuou a repousar sobre este dia em memória permanente do facto de que o Criador é também o Redentor, o Salvador, infinito em bondade e em misericórdia. Graças a este memorial é que o conhecimento do verdadeiro Deus foi conservado no seio da humanidade, e se permaneceu até hoje, foi ainda para nos lembrar que o Senhor é o Deus vivo e verdadeiro que nos pode livrar do pecado e dar-nos a vida eterna.

Uma barreira, um sinal, um sêlo

Em todos os tempos, o dia de repouso constituiu a barreira que separou o culto do verdadeiro Deus do culto dos ídolos. «Quando Deus retirou o Seu povo do Egito e lhe confiou a Sua lei, ensinou-lhe a distinguir-se dos idólatras observando o Seu Sábado. Era por ele que se devia reconhecer a diferença existente entre os que aceitavam a soberania do Deus Criador e Rei e os que O rejeitavam. «Entre Mim e os filhos de Israel, dizia o Senhor, será

um sinal para sempre.» (Ex. 31:16) (*Testimonies*, vol. 6, p. 349).

O Sábado é um sinal de santificação. «Certamente guardareis os Meus Sábados: por quanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações: para que saibais que Eu sou o Senhor que vos santifica.» (Ex. 31:13).

Santificar significa pôr de parte alguém ou alguma coisa para um uso sagrado. Um ser santificado está em harmonia com Deus; participa do Seu carácter. É santificado pela obediência aos preceitos que revelam este carácter. O Sábado é um sinal de obediência. É o penhor duma aliança perpétua. Não pertence a uma raça ou a uma época mais do que a outra. É destinado a todos os homens, através de todos os tempos. Pertence aos judeus e aos gentios. Prova que os que o aceitaram como sinal de Deus decidiram obedecer à Sua lei, e ser, por ela, perfeitamente santificados. Enfim, lembra a todos que Deus cumprirá para com eles a Sua aliança, aliança que liga a nossa alma a Deus pela cadeia de ouro da obediência.

O quarto mandamento é o único preceito do Decálogo que encerra o sêlo do Deus vivo, que criou o céu e a terra; o único que traz o Seu nome. Os que observam o dia que Deus pôs de parte gosam ainda de um grande privilégio: «O Senhor te confirmará para Si por povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do Senhor teu Deus, e andares nos Seus caminhos, e todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do Senhor... quando obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e fazer.» (Deut. 28:9,10,13).

Estas promessas são para nós, que vivemos na hora actual. Numa época de modernismo em que a lei de Deus é desprezada pelos coudutores religiosos, em que a autoridade da Bíblia e seus ensinamentos é abalada, em que a história da criação é chamada uma lenda, em que o sacrifício expiatório de Jesus Cristo é pouco apreciado e em que o seu regresso em glória é passado em silêncio — a observância do Sábado do Senhor impõe-se como uma reforma da mais alta importância.

Uma reforma predita

Calcado aos pés, o santo dia é chamado a retomar o seu verdadeiro lugar como dia do Senhor. O povo de Deus é chamado a reparar a brecha feita na lei divina. Esta reforma foi predita pelo profeta Isaías: «Os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração: e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de verdadeas para morar.» (Cap. 58:12).

«A questão do dia de repouso será o eixo do conflito final no seio da humanidade. Os princípios de Satanás foram postos acima dos princípios que governam o céu. Estão em presença dois dias de repouso, cada um dos quais traz o nome do seu autor respectivo e representa a autoridade assumida por ele. Nossa obra consiste em levar estes factos ao conhecimento do público. Temos de mostrar que uma importância vital está ligada ao facto de trazer a insígnia do reino de Deus antes que a do reino da revolta, pois que todos se reconhecem súbditos do poder daquele cujo dia observam... Uma linha de demarcação clara e distinta deve ser traçada entre os que trazem o sinal do reino de Deus e os que trazem o sinal do reino da revolta. Observando o dia do Senhor, levantaremos a Sua bandeira actualmente calcada aos pés.» (*Testimonies*, vol. 6, p. 352-353).

III

Como observar o dia de repouso ?

Recordemos algumas das prescrições relativas a uma verdadeira concepção do dia do repouso. No meio da vida agitada da nossa época não nos esqueçamos de «lembrar do dia do Senhor para o guardar.» A multiplicidade dos deveres e dos cuidados da vida pode fazer-nos perder de vista a importância dessas horas sagradas. Somos exortados da maneira seguinte :

«É durante toda a semana que nos devemos lembrar do Sábado para bem nos prepararmos para o guardar conforme ao mandamento. Não devemos contentar-nos com uma observância legal. Urge apreender o seu alcance espiritual em todo o curso da vida. Todo aquele que observa o Sábado como um sinal entre si e Deus, sinal de que é Deus que o santifica, deve representar na sua vida os princípios do Seu governo. Deve praticar as leis do reino de Deus na sua vida de cada dia. Cada dia deve pedir a Deus que a santificação do Sábado repouse sobre si.» (*Testimonies*, vol. 2, p. 360).

Devem-se obter vitórias cotidianas no seio do lar. De manhã e à tarde, toda a casa assistirá ao culto de família, de maneira a começar e a terminar cada dia com o sentimento da presença e da bênção divinas. A Sexta-feira deve ser um dia especial de preparação. As instruções de Moisés ao povo de Israel são bem explícitas. Com um pouco de providência e de método, esta preparação não impedirá o programa cotidiano.

Quando as horas de Sábado se aproximam, todas as ocupações devem estar terminadas. Preparado o vestuário, o calçado e os alimentos, terminados os banhos, posto de lado todo o trabalho, colocados longe da vista os jornais profanos, a família está preparada para acolher o dia pela oração. Se houve durante a semana mal-entendidos entre os membros da família, será essa a altura da reconciliação, de maneira a não deixar subsistir rancor nem amargura.

As horas de Sábado

Terminado o repouso da noite, todos os membros válidos da família se levantarão cedo, de maneira a evitar todo o enervamento antes de procederem ao culto, e disfrutarem as bênçãs da Escola Sabatina e da reunião que se segue.

A preparação das refeições do dia de repouso não deve ser negligenciada. Todavia, essas refeições serão mais simples e menos abundantes do que nos outros dias a fim de que o espírito tenha toda a sua clareza para apreender as coisas divinas.

Uma porção do dia bem empregada será a que se passar com os filhos. «Quando o tempo é favorável, os pais farão com os seus filhos saídas até aos campos e bosques. Rodeados pelas belezas da natureza, recordai-lhes o objecto da instituição do Sábado. Falai-lhes da grande obra da criação. Dizei-lhes que ao sair das mãos do Criador, a terra era santa e bela. Cada flor, cada arbusto, cada árvore correspondia ao desígnio do Criador. A vista encontrava só objectos admiráveis que falam do amor de Deus. Cada som era uma música respondendo à voz do céu. Dizei-lhes que o pecado é que rompeu a obra perfeita de Deus; que os cardos e

espinhos, a dor, o sofrimento e a morte são as conseqüências da revolta contra Deus...

«Repeti a doce história de Belém. Mostrai-lhes Jesus, o filho dócil e obediente a Seus pais, o jovem fiel e activo contribuindo para ocorrer às necessidades da família; compreenderão assim que o Salvador conheceu as provas, as dificuldades e as tentações, as aspirações e as alegrias dos jovens, e que pode por conseguinte simpatizar com eles e auxiliá-los. Lêde-lhes de tempos a tempos as interessantes narrativas da história bíblica. Interrogai-os sobre o que aprenderam na Escola Sabatina, e estudei com eles a lição seguinte.

«Ao pôr do sol, que a oração e um cântico de louvor, indicando o fim das horas sagradas, solicitem a presença de Deus para a semana de trabalho que vai começar.» (*Testemunhos para a Igreja*, trad. port., p. 126-127).

Na época em que vivemos, pode suceder alguém ser chamado a viajar no Sábado para se dirigir a igrejas que podem ter necessidade da presença de irmãos aptos a edificá-las. Nesse caso, se for possível, tomemos com antecedência todas as medidas necessárias quanto à compra dos bilhetes de caminho de ferro. Se o trajecto for longo esforcemo-nos por chegar ao destino antes de Sábado. Onde quer que estejamos permanecemos em comunhão com Deus, a fim de podermos sempre edificar os que nos rodeiam. Aprenderemos assim a ser vitoriosos no dia de Sábado e em todo o curso da vida.

A prova que nos espera

As cenas de felicidade da vida futura serão precedidas para os filhos de Deus por um furioso ataque da parte de Satanás. Na sua raiva crescente, procurará arrastá-los, quer à indiferença, quer à desobediência, e empregará para esse fim toda a astúcia de que é capaz. Recorrerá à lisonja, a perspectivas de prosperidade temporal, ou a provas, doenças, perseguições. A voz do Dragão far-se-á ouvir; leis exigirão que a terra e os seus habitantes adorem a besta e a sua imagem.

«Os que honram o Sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que a derrubar as restrições morais da sociedade, causando anarquia e corrupção, e atraíndo os juízos de Deus sobre a terra. Declarar-se-á que seus conscienciosos escrupulos são teimosia, obstinação e desdém à autoridade... No conflito prestes a desencadear-se exemplificar-se-ão em nós as palavras do profeta: «O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 591-592)

Terminada a luta, as portas do céu abrir-se-ão de par em par. Com Jesus à sua frente, escoltados pelo exército angélico, os que tiverem dado glória a Deus e reconhecido os direitos do Seu Sábado serão transportados até à presença de Deus onde a árvore da vida lhes oferecerá seus frutos. No fim do Milénio, ver-se-á sobre a terra renovada o deserto florir como a rosa; e os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá entre as suas cabeças... Dêles fugirá a tristeza e o gemido.» (Is. 35:10).

Qual é a nossa atitude, irmãos e irmãs, para com a Insignia ou Bandeira da Ordem cristã à qual pertencemos ?

TERÇA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO

NOSSA JUVENTUDE NA CRISE ACTUAL

Por D. A. OCHS

Ao longo de toda a sua história, o povo de Deus teve crises a atravessar. Mas nenhuma dessas crises pode ser comparada à que o espera nos últimos dias da história deste mundo. «Haverá um tempo de angústia qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo». (Dan. 12 : 1).

O Espírito de profecia fala-nos frequentemente desta crise, não apenas quanto à sua natureza, mas também quanto à sua proximidade. Lemos : «Dá-se muitas vezes o caso de se supor maior a angústia do que na realidade o é ; não se dá isso porém com relação à crise diante de nós. A mais vívida descrição não pode atingir a grandeza daquela prova.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 622).

Lê-se noutra parte : «A tempestade aproxima-se : temos de nos pôr ao abrigo... Milhares de barcos serão precipitados no fundo dos mares, navios de guerra serão submergidos, milhões de vidas humanas serão sacrificadas. Declarar-se-ão incêndios súbitamente, sem que algum esforço humano possa extingui-los ; os mais belos palácios serão consumidos pelas chamas. Os desastres em caminho de ferro tornar-se-ão cada vez mais frequentes ; nas grandes estradas de comércio haverá confusão, colisões arrastando mortes instantâneas. O fim está próximo, o tempo da graça prestes a expirar.» (*Messages to the Young People*, p. 89-90).

Todas estas coisas se cumprem aos nossos olhos e com exactidão. Nunca, como hoje, o mundo assistiu ao bombardeamento e ao incêndio de cidades sem defesa, à destruição de navios por minas e torpedos, à devastação de pacíficos lares. Por toda a parte, a guerra espalha a destruição, a carnificina e a morte. E não se vê chegar o fim.

Alguém pode dizer que o tempo da guerra final para os filhos de Deus está ainda distante ? Nesta mesma hora milhares dos nossos jovens passam por uma prova sem precedentes. Enquanto consagramos esta semana à oração, milhares dentre eles, no mundo inteiro, estão a braços com problemas tais como o emprêgo das armas de fogo, a observância do dia de repouso e outros ainda que tocam na sua fidelidade para com Deus e Sua causa.

Não se trata apenas dos nossos jovens enfilei-

rados sob as bandeiras, mas também de milhares de outros, sem exceptuar as jovens, que, cada vez em maior número, são chamadas a colaborar no programa bélico das nações. E exige-se-lhes que se conformem com um horário sem intervalos, noite e dia, e sete dias por semana. Aqui, mais uma vez, torna-se palpante a questão do Sábado. Aliás somos advertidos : «O Sábado será a pedra de toque da lealdade ; pois que é o ponto da verdade especialmente controvertido.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 605).

Não podemos deixar de perguntar : Esses jovens permanecerão fieis ? Serão verdadeiros representantes da Igreja ? Serão testemunhas de Deus e da Sua verdade ? A propósito, leem-se estas palavras : «Os perigos dos últimos dias estão sobre nós : numa prova aguarda a nossa juventude com a qual ela não contou ainda, e que a vai colocar em situações angustiosas em que a autenticidade da sua fé vai ser provada.» (*Messages to the Young People*, p. 371). Permanecereis fieis às vossas convicções ?

Preparemo-nos para a hora da crise

Muito recentemente, uma mãe de família dizia-me : «Tenho cinco filhos ; todos eles seguem a verdade, excepto um que se afastou dela.» Depois de uns momentos de silêncio em que reteve as lágrimas, continuou : «O infeliz não está pois preparado para a prova dos últimos dias». Após um segundo silêncio, terminou do seguinte modo :

«É para mim uma grande prova. Eu desejaria tanto vê-lo preparado para essa hora ! Não que-reis orar por ele ?»

Essa mãe de família não é a única nas mesmas circunstâncias. É o caso de milhares dos nossos jovens no mundo inteiro, que são postos em brecha e obrigados a declarar suas convicções. E perguntamos : «Temos feito tudo no passado para os auxiliar a atravessar vitoriosamente a prova actual ?»

Últimamente, três dos nossos jovens incorporados no exército e colocados perante a questão do dia de repouso confessaram sua fé. Tudo foi feito para os levar a renunciar aos seus escrúpulos. Postos em estado de prisão, tiveram cada dia a visita de um chefe que os induzia a aban-

donar sua «louca idéia». Decorridas três semanas, três obreiros da obra, entre os quais eu, de passagem pela cidade, pediram para os ver. Nosso pedido foi indeferido. Algumas horas mais tarde, soubemos que um desses jovens tinha sucumbido e se pusera a trabalhar em dia de Sábado.

Este caso pode ser isolado. Mas volta-nos a colocar perante a questão trágica de tóda a hora :

«Tem-se feito tudo para preparar êsses jovens para manterem sua fé e suas convicções nesta luta angustiada?» E perguntamos : Que se deve passar na nossa vida e na de vossa juventude se quisermos ser fiéis a Deus e à sua verdade, custe o que custar e mesmo com o preço da nossa vida? Examinemos esta grave questão sob os três pontos seguintes :

1. *É necessário abandonar o pecado.* Não podemos resistir à pressão das circunstâncias se em nossos corações permanecermos presos a algum pecado. «O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.» (Prov. 28:13). É evidente que é fatal apresentar-se alguém perante a hora crítica sem ter renunciado ao pecado. «Os que retardam a sua preparação para o dia de Deus não poderão fazê-lo nem no tempo de angústia, nem numa época subsequente. Seu caso é desesperado.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 602). Esta palavra é muito clara para carecer de comentário.

2. *É necessário um exercício constante da fé e da confiança em Deus.* Se a nossa fé fôr insuficiente nas pequenas contrariedades da vida cotidiana, como poderemos vencer provas maiores? «Os que agora exercem pouca fé, correm maior perigo de cair sob os enganos de Satanás, e do decreto que violentará a consciência. E mesmo resistindo à prova, serão imersos em uma agonia e aflição mais profundas no tempo de angústia por que nunca adquiriram o hábito de confiar em Deus. As lições da fé, as quais negligenciaram, serão obrigados a aprender sob a pressão terrível do desânimo.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 621).

3. *O estudo diligente da Bíblia é essencial* aos nossos jovens, se quiserem fortificar o espírito e o coração para o que os espera. «Para todos virá o tempo de prova. Pela cirandagem da tentação, revelar-se-ão os verdadeiros crentes. Acha-se hoje o povo de Deus tão firmemente estabelecido em Sua Palavra que não venha a ceder à evidência de seus sentidos? Apegar-se-á nesta crise à Bíblia, e à Bíblia só? Sendo possível, Satanás os impedirá de obter o preparo para estar em pé naquele dia.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 624).

Nos tempos que atravessamos a renúncia própria e a oração assídua devem caracterizar cada um de nossos dias. «O tempo de agonia e angústia

que diante de nós está, exige uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome — uma fé que não desfaleça... Os que não estão dispostos a negar o eu, e sentir verdadeira agonia perante a face de Deus, a orar longa e fervorosamente rogando-Lhe a bênção, não a obterão. Lutar com Deus — quão poucos sabem o que isto significa! Quão poucos têm buscado a Deus com contrição de alma, com intenso anelo, até que tóda a faculdade se encontre em sua máxima tensão.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 621).

Crises atravessadas com heroísmo

Tem-se visto jovens e donzelas desempenharem um papel importante em tódas as crises atravessadas pela Igreja. Tem-se visto defenderem a causa de Deus com heroísmo no meio dos mais terríveis perigos. Todos os judeus estavam ameaçados por um decreto de extermínio. Imaginai o desespero de jovens e velhos! Segundo os homens, ninguém podia escapar. Como foi vencida esta crise? Não por ameaças de represálias, nem por manobras diplomáticas ou políticas, nem por compromissos com o inimigo. Foi pela coragem, bravura e desinteresse total da jovem Ester, dessa heroína que declarou : «Pecendo, pereço» (Ester 4:16).

Outro jovem herói foi Daniel. Uma vida de oração e uma determinação inabalável de agradar a Deus tinham-no preparado para tódas as eventualidades. «Precisamos hoje de homens que, como Daniel, saibam agir com coragem. É de corações puros e mãos firmes que o mundo tem necessidade.» (*Messages to the Young People*, p. 243).

Depois temos os três jovens cativos hebreus em Babilónia, que, perante uma prova suprema, se mantiveram sem compromisso e sem tergiversão. Apoiados no Deus do céu, permaneceram inabaláveis, e Deus, glorificado por eles, concedeu-lhes uma libertação maravilhosa.

Hoje ainda, nossa juventude está pronta a manifestar a mesma coragem e a mesma fidelidade para com Deus. Viu-se no caso da jovem Olímpia, de 12 anos, que habita em Guatemala. Com sua mãe, ela tinha aceitado a mensagem e fôra baptizada. Olímpia não tardou a ter ocasião de mostrar sua lealdade para com o Sábado do Senhor. Em Guatemala, como noutras partes, as crianças são obrigadas a frequentar a escola tódos os dias da semana, inclusivamente ao Sábado. Ora Olímpia tinha delicadamente pedido à sua professora que a quisesse dispensar ao Sábado. Como única resposta, a professora anunciou diante de tóda a classe que o repouso do Sábado era uma estupidez. Como no Sábado o lugar da jovem ficasse vazio, na Segunda-feira seguinte, a professora fêz apresentar-se Olímpia à frente de tóda a classe e pediu-lhe que expli-

casse porque tinha faltado às classes no último Sábado.

— Porque o Sábado é o dia que se deve observar.

— Como sabes tu que se deve observá-lo?

— Porque Jesus o observou e eu quero fazer como Êle.

Na Segunda-feira seguinte, como o seu lugar tivesse ficado vazio também no Sábado precedente, Olímpia, em castigo, teve de ficar de pé, diante da classe, durante duas horas, exposta aos olhares escarnecedores das suas companheiras. Isso repetiu-se algumas semanas, após as quais a professora lhe disse: «Olímpia, retiro o teu castigo, e dispenso-te de vir ao Sábado. E's uma valente jovem, e amamos-te muito.»

Eis um belo exemplo de fidelidade a Deus e à Sua verdade que deve hoje triunfar nos corações da nossa juventude, e que lhe assegurará o triunfo no dia do Senhor.

As ocasiões de servir a Deus

A nossa juventude que manifesta a sua fé pela prática da verdade, não enfrentará a prova crucial numa atitude de desleixo, de derrota e de vergonha. Pelo contrário! verá nisso a mão d'Aquêle que dirige os destinos da nossa humanidade. «O mundo não está sem dirigente. O Senhor tem na Sua mão o programa dos acontecimentos futuros. A Majestade do céu conhece o destino das nações tão bem como os interesses da Sua Igreja. . .

«Irmãos e irmãs, não estamos em tempo de nos lamentar, de desesperar, de nos abandonar à dúvida ou à incredulidade. Nosso Salvador já não está na sepultura nova de José de Arimateia, fechado por uma grande pedra e selado com o sêlo romano. Temos um Salvador ressuscitado, que é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores. E' o Senhor dos exércitos. Assentado entre os querubins, Êle continua a proteger o Seu povo no meio da conflagração e do tumulto das nações.» (*Testimonies*, vol. 5, p. 753-754). E o povo de Deus há-de descobrir, nesta crise, a ocasião de O servir melhor e de Lhe render testemunho de uma maneira mais brilhante. Êle não pedirá a Deus tanto a paz como o poder de O glorificar; não tanto águas tranqüilas como mares abertos às ocasiões inesperadas.

De tôdas as partes, a humanidade pergunta ansiosamente: «Que significa tudo o que vemos? Não há nenhuma solução para este tumulto mundial?» Ouvi o que se segue: «Muitas pessoas que lêem as Escrituras não compreendem o seu sentido verdadeiro. Em tôdas as partes do mundo, há homens e mulheres que levantam com ânsia os seus olhos para o céu. Pessoas ávidas de luz e de graça pedem a Deus com lágrimas que as esclareça pelo Seu Espírito. Uma multi-

ção de almas que se encontram perto do reino dos céus estão só à espera de ser recolhidas.» (*Acts of the Apostles*, p. 109).

Que ocasião magnífica para a juventude adventista em tôda a parte de se unir para oferecer a Deus e à Sua obra o que tem de mais precioso! Vivemos dias extraordinários, horas sem precedente. As provas e vicissitudes que atravessamos, não podem ser vencidas com a ingénua e indulgente bonomia de antanho. Para manter uma atitude firme perante a elegante perversidade da nossa época, é necessário um carácter sólido, uma determinação inabalável e uma fidelidade irredutível ao dever.

«Deus deseja uma juventude vigorosa, ardente, corajosa. Para fazer planos claramente concebidos e executados com mão firme, é necessária uma energia juvenil e tenaz. Jovens e donzelas, sois convidados a consagrar à glória de Deus e à salvação das almas a fôrça da vossa juventude, o vigor do vosso pensamento e o melhor da vossa energia.» (*Counsels to Teachers*, p. 535).

«Não devemos ocultar o facto de que somos adventistas. A verdade pode ter vergonha de nós por motivo da nossa infidelidade para com os nossos princípios; mas jamais teremos ocasião de ter vergonha da verdade. Sempre que se vos apresente o ensejo, confessai a vossa fé. Quando vos interrogarem, estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós.» (1 Ped. 3:15). (*Testimonies*, vol. 6, p. 81).

Chegou o tempo de confessarmos a fé em qualquer lugar e em tôdas as circunstâncias. «Cristo faz apêlo a voluntários dispostos a trabalhar sob a Sua bandeira e a erguer o estandarte da cruz perante o mundo.» (*Messages to the Young People*, p. 24-25). Tudo nos indica o facto de que estamos no limiar de uma época em que só os jovens poderão marchar para a frente. «Na proclamação da verdade, realizarão uma obra impossível aos velhos, devido aos obstáculos que se levantarão perante êles.» (*Counsels to Teachers*, p. 176).

Quando é que os jovens se porão à obra numa campanha metódica em vista da salvação das almas? «No curso das cenas finais da história do mundo, grande número de crianças e jovens animados do Espírito maravilharão o público pelo testemunho simples e poderoso que darão da verdade.» (*Idem*, p. 166).

Não é por acaso que há hoje em tôda a extensão do campo representantes da nossa juventude nas fileiras militares. Não é uma simples coincidência que os põe assim em relação com milhares de jovens da sua idade, submetidos como êles à vida militar. Na Sua infinita sabedoria, Deus dirige os negócios humanos de maneira a colocar os que têm a luz da verdade onde ela tem necessidade de brilhar.

QUARTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO

A MISSÃO NÃO TERMINADA

Por E. D. DICK

A predição de Mateus 24:14, relativa à obra da Igreja, tornou-se o grito de união do povo adventista no seu programa de missão mundial. «Este Evangelho do reino será prègado em todo o mundo... e então virá o fim.» Eis a obra da Igreja. É uma tarefa que não pode ser abandonada ou confiada a outros. Repitamo-lo: as catástrofes naturais, os conflitos internacionais e os desastres anunciados devem acompanhar a proclamação do Evangelho ao mundo inteiro pelo povo eleito. Em relação aos primeiros é que foi dito: «Então virão vir o Filho do homem», ao passo que a propósito desta última está escrito: «Então virá o fim.» Tudo isto vem terminar na grande consumação, na volta do Salvador e no estabelecimento do Seu reino. Positivamente, a súplica que Êle nos sugeriu: «Venha o teu reino» é hoje mais necessária do que no momento em que o Mestre pronunciava o sermão das bem-aventuranças nas margens do lago de Galileia. Assim se desenha o grande objectivo para o qual devemos tender com esforço e oração.

A tarefa confiada à Igreja não será realizada segundo a sabedoria e a fôrça do homem, mas pela operação irresistível do Espírito Santo. «Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós»: tal foi a promessa de Cristo antes da Ascensão. Esta virtude dará eficácia ao testemunho no seio da família, na igreja, na socie-

Deus tinha um plano bem determinado quando deu a Daniel ocasião de prestar um glorioso testemunho da Sua fé em Babilónia. Êle tinha um plano preciso quando deu a José ocasião de desfaldar bem alto perante todo o Egito a bandeira da pureza e da justiça. Porque não terá também um plano para os nossos jovens dispersos nos diversos acampamentos militares, nestes dias em que um mundo em desespero procura, tateando nas trevas, a esperança da bendita libertação que fêz a vossa alegria?

Onde quer que estejamos: num acampamento militar, num serviço civil, no seio da vossa família, vossa divisa, na hora actual, consista em «voar ao vosso dever sob as ordens do Mestre. Por tóda a parte onde encontremos um trabalho que deva ser executado, nosso dever é realizá-lo olhando para Jesus... Se cada membro da igreja fôsse um membro vivo, o Evangelho seria rápidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e linguas.» (*Testimonies*, vol. 9, p. 32).

dade, até às extremidades da terra. Através de tóda a história cristã, a partir do Pentecostes, foi a acção do Espírito de Deus sobre os corações que deu eficácia ao testemunho dos discipulos. O mesmo sucede hoje, e sucederá, sem dúvida, ainda mais no futuro.

A serva do Senhor falou nos seguintes termos na operação poderosa do Espírito Santo por meio da Igreja nos últimos dias: «Uma convicção profunda, produzida mais pelo espírito de Deus, do que por argumentos, assegurará o triunfo da mensagem... A obra evangélica, tão importante, não deve terminar com menos manifestações do poder de Deus do que as que acompanharam o seu início... Repetir-se-á um novo Pentecostes... Servos de Deus, com a face iluminada, reflectindo uma santa consagração, irão apressadamente de um lugar para outro para proclamar a mensagem do céu. A advertência será dada por milhares de vozes, por tóda a terra.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 611-612).

Um testemunho

A tarefa da igreja consiste em preparar nos corações e nas vidas dos homens um instrumento à disposição do Espírito de Deus, testemunho do poder transformador do Evangelho junto de todos os povos da terra. É em vista dêste fim indicado pelo céu que temos trabalhado.

Graças à bênção de Deus, esta obra tem prosperado muito, posto que tenha nascido na fraqueza e na pobreza. É impossível descrever as maravilhas realizadas por Deus para assegurar esta prosperidade. Desde o envio do nosso primeiro missionário, em 1874, a história das missões adventistas é uma série de vitórias que lhe permitiram penetrar por tóda a parte e desenvolver-se, demonstração evidente da presença de Deus no movimento. No curso dêste período relativamente curto, presente à memória de grande número de nossos crentes ainda vivos, esta obra estendeu-se, sob a bênção de Deus, de tal maneira que no fim de 1940 — última data em que recebemos relatórios completos — trabalhávamos em 412 países, proclamando a mensagem em 824 linguas, por escrito ou oralmente. Na Secção Inter-americana, de criação recente, tínhamos 8 146 membros em 1922, 37.607 membros baptizados no fim de 1940, com um total de 65.000 membros da Escola Sabatina. Em média, durante 15 anos a partir de 1926, uma nova Escola Sabatina de 56 membros pôde ser orga-

nizada nesta Secção. Cada semana de 1940, em média, uma nova Igreja de 81 membros baptizados foi recebida. Provas análogas da bênção divina poderiam ser tiradas dos relatórios de cada Secção da nossa obra. Preferimos mostrar por alguns factos como o Espírito de Deus trouxe a convicção aos corações, protegeu a vida de nossos obreiros e de nossos membros no meio dos perigos, e deu novas provas dos progressos da obra em vastas regiões.

Os caminhos do Espírito

Parecem por vezes estranhos os caminhos escolhidos pelo Espírito de Deus para fazer penetrar a verdade nos corações. Nas Índias, um agente de policia tinha sido encarregado por um funcionário superior de ouvir o discurso de um dos nossos evangelistas e de apresentar a seu respeito um relatório detalhado, para ver se não continha alguma coisa de sedicioso. O agente, quando copiou as suas notas, verificou os textos bíblicos citados pelo evangelista e foi convencido das verdades apresentadas. Pediu a demissão, recebeu o baptismo e tornou-se uma testemunha fiel.

Na Argentina, um homem ia receber lições de telegrafia. O operador era um leitor da nossa revista espanhola *El Atalaya*. Servia-se de artigos desta revista para os seus exercícios. O homem a quem ele estava instruindo interessou-se vivamente pelo conteúdo dos artigos telegrafados e tornou-se um leitor assiduo da revista. Acabou por aceitar a verdade e receber o baptismo; hoje, esforça-se por ganhar outros à mensagem.

Na Jamaica, há vinte anos, um jovem militar em gôzo de licença passou alguns dias em casa de uma parente. Aí teve ocasião de ler a obra *Heralds of the Morning* («Arautos da Manhã»), e encomendou em seguida outros livros, que leu igualmente. Mais tarde, quando já tinha perdido o seu interesse por estas coisas, leu a *Nossa Época* em casa de uma tia. Procurou então um lugar solitário, durante a noite, para pedir a Deus que o dirigisse. Começou a observar o Sábado. Só dez meses mais tarde viu pela primeira vez um prégador adventista. Após visitas e reuniões dirigidas pelo presidente da Conferência, dez pessoas foram baptizadas. Hoje o grupo está transformado numa igreja de cem membros (Claremont). Este jovem, secundado por algumas outras pessoas, suscitou oito Igrejas. Mais tarde, entrou no ministério e já baptizou 1.200 pessoas.

Chan Yee Koo desempenhou funções de obreira bíblica na missão da China meridional. Aí dirigia ela uma Escola Sabatina numa aldeia visitada freqüentemente por salteadores. Recebeu um dia uma carta que lhe reclamava dez mil dólares. Confiando em todo o tempo na protecção do Senhor, nossa irmã não deu resposta alguma. Armados de espingardas, os salteadores

vieram num dia de Sábado dispostos a executar as suas ameaças. Ela estava ausente. Uma semana mais tarde, a mulher e a mãe de um dos salteadores assistiram às reuniões, confessaram seus pecados e pediram à leitora da Bíblia que passasse ao seu domicilio para destruir os seus ídolos. A mãe recebeu o baptismo, o antigo ladrão e sua esposa prepararam-se por sua vez para o receber.

Um jovem revestido de um uniforme entrou no escritório da Conferência do Queensland e deu-se a conhecer como tendo sido educado num lar adventista, na América. Tinha-se relaxado, mas começava a reflectir no seu passado. Comprou uma Bíblia e um livro de estudos bíblicos para estudar bem as nossas doutrinas. Deu a conhecer, um pouco mais tarde, que tinha de novo tomado posição pela verdade, e tomara a decisão de se conformar com as suas convicções religiosas.

Na Finlândia, um dos nossos obreiros teve a ocasião única de prégar quatro vezes a 600 russos num campo de prisioneiros. Eles tinham vindo deprimidos, sujos, em farrapos, aguardando ser passados pelas armas. Deus abençoou o ministério exercido pelo nosso irmão junto destes desgraçados espiritualmente famintos. Lágrimas corriam pelas faces de alguns destes homens, quando se lhes falava do plano da salvação e da vinda de Jesus, e caíram de joelhos chorando.

A fim de prover às necessidades espirituais dos que foram durante muito tempo privados do pão da vida, a Sociedade Bíblica finlandesa fez imprimir cerca de dois milhões de evangelhos nas línguas russa, polaca, ucraniana, turca e alemã, para os fazer distribuir nos campos de prisioneiros russos na Alemanha.

As condições que reinam no mundo levam numerosas pessoas a aceitar a bem-aventurada esperança da salvação por Jesus nosso Senhor. Um correspondente do *New York Times* dizia num relatório: «Mais de um soldado, quando uma bomba explodia nas proximidades sem lhe tocar, ou quando uma bala vinha esmagar-se contra o seu capacete, confessava nunca dantes ter acreditado em Deus... Não é raro, em Bataan e em Corregidor, ver um soldado ler sua Bíblia junto de uma metralhadora».

Os dirigentes de certas nações beligerantes reconhecem a influência benéfica das idéias espirituais. O Departamento da Guerra dos Estados Unidos obteve do Congresso uma verba que lhe permitia distribuir 1.250.000 Novos Testamentos aos mobilizados.

Um Presidente de Conferência na Noruega pôde baptizar 14 pessoas, todas pertencendo à sua família ou à sua parentela, após uma série de reuniões públicas. Assim a obra vai em progresso, nestes tempos agitados, apesar das evacuações e dos obstáculos que impedem as comunicações.

Segundo um relatório do nosso Hospital da Missão de Songa, no Congo do Sul, os trinta leitos desse estabelecimento estão constantemente ocupados, e o Senhor tem abençoado abundantemente o trabalho médico aí realizado. Numa colônia de 100 leprosos, 14 foram batizados e experimentaram assim a eficácia purificadora da salvação. Outros preparam-se para o baptismo em classes de candidatos.

O director da missão de Tanganica escreve: «Nossa obra estende-se nas ilhas do Lago Vitória. Há aí um grupo de pessoas que observam o Sábado desde há um ano. Têm pedido à missão que lhes envie um obreiro. Fizeram-nos também chegar até nós os seus dízimos e as suas ofertas».

Mais ao norte, na Etiópia, as perspectivas para os progressos da obra são das mais animadoras. Desde o regresso de Hailé Selassié, recebemos pedidos para o restabelecimento da nossa obra médica, de educação e de evangelização. Três escolas funcionam já, freqüentadas pelos filhos dos principais chefes. Ofereceram-nos a restituição dos estabelecimentos médicos, aos quais seriam ajuntadas propriedades mais extensas, e pedem-nos para retomar esse trabalho o mais cedo possível. Estão preparados médicos, mas não existe actualmente nenhum meio de transporte. Esperamos que em breve se abra o caminho para permitir a estes obreiros e a outros ainda o acesso ao seu campo de actividade.

Escrevem-nos da Austrália: «Sentimo-nos alegres por vos anunciar que todo o movimento se mantém, e que a obra progride, apesar das condições desfavoráveis existentes na Australásia. É certo que temos bastantes assuntos que nos preocupam de que não queremos falar neste momento; mas estai certos de que fazemos face às necessidades, sem sacrificar nenhum principio, com a certeza de que Deus nos dirige e continua a derramar suas bênçãos sobre nós...»

«Alguns dos nossos missionários não puderam deixar a tempo a Nova Guiné; esperamos que consigam juntar-se a nós. Alguns atingiram a Austrália depois de terem percorrido centenas de milhas em pequenos barcos, num mar tempestuoso e ameaçador. O Senhor guardou-os constantemente. Um pequeno barco deixou as Ilhas de Salomão sob um bombardeamento, com sete missionários nossos. A partida passou despercebida, graças a uma tempestade. Eles não tinham, para se dirigir, mais do que uma pequena bússola de algebeira. Decidiram dirigir-se para um ponto da costa australiana. Quando avistaram a terra firme, enviaram dois exploradores que puderam constatar terem abordado justamente no lugar que tinham escolhido. Muitos mais casos maravilhosos poderíamos contar, mostrando a bondade de Deus no meio dos perigos, neste tempo de confusão e de sofrimento».

O nosso único obreiro na Sibéria escreve a respeito da obra nesse país tão pouco favorecido: «Temos grandes esperanças para o futuro da nossa obra. O Senhor precedeu-nos, preparando os corações para receber a Sua palavra. Um exemplo: um chefe tem um sonho no curso do qual Jesus lhe deu a ordem de assistir às reuniões efectuadas na sua aldeia pelos Adventistas do Sétimo Dia. Foi-lhe mandado observar o Sábado. Ele observa agora o Sábado e leva todos os habitantes da sua aldeia à nossa Escola Sabatina. Recentemente Deus abriu outras duas aldeias à nossa obra. Um médico feiticeiro aceitou a mensagem e outro chefe dos médicos da floresta prepara-se para o baptismo, ao mesmo tempo que alguns membros da sua tribu. Houve mais batismos no ano passado do que no curso de cada um dos anos precedentes.

«Deus enviou-nos auxílio concedendo-nos novos obreiros. Vários de nossos membros de igreja desejam instruir os seus vizinhos. Tomámos alguns ao serviço da missão, e todas as tardes eles voltaram a contar a história tão simples do Evangelho, servindo-se de imagens, pois que são iletrados. Há dentre eles quem tenha conduzido à verdade mais de dez pessoas num ano».

Nossa escola secundária de Beirouth, no Líbano, continua a sua tarefa apesar das dificuldades. Lemos numa pequena folha de notícias: «Chafic e Comille (dois antigos alunos) estão ambos de saúde e alegres no seu trabalho. Comille fala de magníficos progressos realizados em nossa escola de Mossul; Chafic iniciou uma boa classe baptismal».

Falando de certo país, o presidente da nossa Obra na Europa meridional declara: «Num país pertencente à nossa Secção, onde a liberdade religiosa é ignorada, e onde as nossas igrejas não podem ter reuniões públicas, um dos nossos pregadores escreve o seguinte: «Dirijo cada semana três escolas de 13, 18 e 21 alunos. Na escola dos jovens, recentemente fundada, há 13. Espero que 12 pelo menos recebam o seu diploma neste verão.» Outros pregadores do mesmo país dão-nos notícias animadoras. Assim a obra de Deus avança apesar dos esforços empregados por Satanás para a entrar e destruir.

Alegres notícias nos chegam da Índia anunciando progressos. Na União da Índia meridional apenas, 500 pessoas foram baptizadas no último ano. Este número ultrapassa o total das pessoas baptizadas em toda a Ásia do Sul no curso dos primeiros vinte anos de trabalho neste país entenebrecido.

Mesmo da China, desse país tão cruelmente provado há já alguns anos, anunciam-se progressos. É verdade que boa parte do nosso pessoal estrangeiro teve de se retirar, mas o fardo foi retomado por nossos chefes indígenas, e a obra

prossegue. Tôdas as organizações da China livre ou ocupada, Conferências locais ou Uniões, continuam a funcionar. Nosso instituto de Chung-King, destruído pelo bombardeamento, foi reconstruído e trabalha com pleno rendimento. Nosso colégio, abandonado pela segunda vez, foi restabelecido e a obra continua. O mesmo se passa com a nossa casa publicadora. Desde que a tipografia de Changai fechou, continuamos a imprimir na nossa escola de Dabac. Nunca acabaríamos se quizessemos dizer tudo a respeito das dificuldades e das complicações de toda a espécie ocasionadas pela guerra. Não obstante, a obra prossegue e os obreiros estão cheios de coragem.

A providência divina manifestou-se não apenas protegendo e estendendo a nossa obra, mas também tomando cuidado dos nossos obreiros obrigados a procurar um refúgio diante do invasor, no meio dos bombardeamentos; daqueles, por exemplo, cuja embarcação foi atacada e destruída no porto; doutro, que fez uma perigosa viagem por mar durante 62 dias; doutros, que escaparam por intermináveis viagens em camions sobrecarregados, ou em pequenos barcos através de extensos mares; todos recuperaram a sua pátria, graças à protecção e à bênção de Deus. Deus mostrou-se bom para com os Seus, no meio de tantas contrariedades. Lamentamos, porém, que alguns tenham sido internados. Continuemos a orar pelo seu bem-estar e pela sua libertação.

Por mais satisfeitos que estejamos com as manifestações da solicitude de Deus para com a obra e os obreiros, encontramos-nos em face de um facto grave: a tarefa que nos foi confiada ainda não está terminada. Resta muito a fazer. Vastas regiões não foram ainda atingidas. Ora, estamos chegados a tempos perigosos. Qual deve ser a nossa atitude perante tantos obstáculos? Não esqueçam que Deus estendeu a Sua mão pela segunda vez afim de reunir o resíduo do Seu povo. Nada pode surpreendê-lo nos tempos actuais. Ele previu-os, no Seu programa, como meios para levar homens e mulheres a examinar a sua situação perante o seu Criador, e a voltar-se para Ele antes que seja tarde demais. Ele está ao leme. É a respeito dêste tempo que uma pena inspirada escreveu:

«Nos dias mais sombrios, quando as aparências são tão contrárias, nada temais. Ele realiza a Sua vontade, fazendo tudo concorrer para bem do Seu povo.» (*Testimonies*, vol. 8, p. 10-11).

«Aquêle que está sentado entre os querubins, como Rei e Senhor dos exércitos, guarda os seus filhos em segurança no meio dos conflitos e do tumulto das nações. Ele é nosso Salvador, Ele que reina nos céus. Ele mede as nossas provas, vigia o fogo da fornalha em que cada alma deve ser posta no cadinho. Ainda que as fortalezas

dos reis sejam derrubadas, ainda que as flechas da sua cólera firam o coração dos seus inimigos, o Seu povo estará em segurança nas Suas mãos.» (*Mount of Blessing*, p. 132).

«Não foi uma força humana que estabeleceu a obra de Deus, e não é uma força humana que a pode destruir. Deus assegurará uma direcção e uma protecção constantes, por intermédio dos Seus santos anjos, áqueles que prosseguem a Sua obra apesar das dificuldades e da opposição. A Sua obra sobre a terra não será jamais interrompida. A construção do Seu templo espiritual terminará e a pedra de fecho será conduzida no meio das aclamações: Graça, graça sobre ela!» (*Testimonies*, vol. 7, p. 170).

Que cada um consagre de novo a sua vida e os seus recursos ao acabamento da obra. «Deus espera há muito que um espírito de serviço se apodere de toda a Igreja, para que cada um trabalhe segundo as suas capacidades. Quando os membros da Igreja fizerem a sua parte nos campos necessitados, quer entre nós quer nos países longínquos, o Senhor Jesus voltará a esta terra com poder e grande glória.» (*Acts of Apostles*, p. 111).

Trabalhem e oremos. «Venha o Teu reino». Amen.

A firme palavra profética

(Conclusão da pág. 5)

boa nova da vinda de Jesus na região das rochas? Desta vez não foram centenas, mas dezenas de mãos que se levantaram.

O missionário Killingworth, que estava na tribuna, levantou-se nesta altura e falou assim:

«O que nos dizem estas mãos é literalmente verdadeiro; estas pessoas foram encontradas no fundo de cavernas por elas habitadas nas regiões rochosas.» Podemos assim verificar que os anjos de Deus vão efectivamente procurar as ovelhas do Senhor por toda a parte onde se encontram.

Nessa noite, ao deixar o lugar da assembléia ouvimos mil ou duas mil crianças da África negra dirigir-se a suas casas cantando um hino de louvor ao Deus que as resgatou tirando-as das suas superstições. Se as tivéssemos ouvido, comover-vos-íeis, como eu, até às lágrimas.

Em tempo de guerra como em tempo de paz, o recolhimento das ovelhas do Senhor prossegue por toda a parte. Que Deus nos consinta cooperar. Levanta-se o dia do reino glorioso de Jesus.

Que o Deus de toda a graça prepare os nossos corações para esse dia em que será necessário que o registo da minha vida e da vossa seja escondido em Jesus!

Do alto do seu trono judicial, em presença dos livros abertos, a voz de Jesus ressoa ainda. Ouvi-a:

«O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante de Seus anjos. Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às Igrejas.» (*Apoc.* 3:5,6).

Aqui e agora, prezados irmãos e irmãs, dia após dia e hora após hora, reclamemos a graça divina que pode preparar nossos corações e cobrir o nosso registo com o sangue e a vida do Cordeiro!

QUINTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO

UM TESOURO NO CÉU

Por W. E. NELSON

I

Em certos dias de incerteza, todos pensam nas coisas que são permanentes. O homem de negócios pensa em efectuar boas colocações e sobretudo em assegurar o seu capital. Como cristãos, temos também responsabilidades a êste respeito. Mas se queremos saber a que género de colocações nos convém recorrer, consultemos a Palavra de Deus. «Ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam». (Mat. 6:20). A respeito da colocação de nossos fundos, o Espírito de profecia fala-nos nos termos seguintes:

«Não chegou o tempo de deminuir nossos bens? Que Deus vos ajude, a vós que o podeis actualmente, a fazer um bom depósito no banco dos céus. Não vos pedimos um empréstimo, mas um dom voluntário. Dai ao Senhor uma porção dos bens que Ele vos emprestou. Se amais a Deus com tôda a vossa alma e ao próximo como a vós mesmos, estamos certos de que dareis uma prova tangível disso em proveito da obra das missões. Há almas a salvar: oxalá colaborásseis com Jesus na salvação daqueles pelos quais Ele deu Sua vida!» (*Counsels on Stewardship*, p. 51-52).

Deus julgou bom dar-nos, a nós Suas criaturas, a ocasião de colocarmos nosso dinheiro no céu. Desta maneira, oferece a todos os que enfileiram sob a Sua bandeira o meio de trabalhar para a extensão de Seu reino sôbre a terra.

«Há todo um mundo a salvar, continúa o mesmo testemunho. Essa obra foi-nos confiada a nós. A todo o preço, ponhamos a verdade em prática. Fomos chamados a ser voluntários, soldados desinteressados, prontos a sacrificar a nossa própria vida, se necessário fôr, ao serviço de Deus. Uma grande obra deve ainda realizar-se em curto espaço de tempo. Esta obra exige a renúncia. A cruz e a renúncia aguardam-nos em cada passo da nossa vida. «Se alguém quiser vir após Mim, disse Jesus, renuncie-se a si mesmo, tome sôbre si a sua cruz, e siga-Me». Os homens que atingem a riqueza são obrigados a penar, a privar-se e a renunciar-se para chegar a ela, e os que aspiram a uma recompensa eterna pretendê-la sem se imporem nenhuma renúncia?

«Não há tempo a perder. A causa de Deus

pede a vossa cooperação. Na vossa qualidade de ecónomos, pedimo-vos que ponhais os fundos do Senhor em circulação, de maneira a oferecer a muitas almas a ocasião de conhecer a verdade.» (*Idem*, p. 43-45).

Para todos os que querem crer o Evangelho é gratuito. Mas todos os que o aceitam empenham-se em fazer alguma coisa. Em primeiro lugar somos ecónomos da Sua graça, e depois dos bens que podem servir para levar essa graça a tôda a humanidade. Alguns são chamados a dirigir-se até aos confins do mundo, e os outros membros a sustentar êstes com os seus fundos. Eis o que se lê no Evangelho de S. Lucas:

«Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino. Vendei o que tendes e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.» (Luc. 12: 32-34).

Esta recomendação do Senhor aplica-se de uma maneira especial aos crentes que aguardam a volta de Jesus Cristo. O pequeno volume intitulado *Early Writings*, que encerra as primeiras visões e os primeiros testemunhos, informa-nos sôbre a época precisa em que esta palavra de Jesus deverá ser posta em prática:

«O Senhor tem-me mostrado freqüentemente que é contrário à Bíblia fazer provisões para nos mantermos durante o tempo de angústia. Vi que se os santos, em vista desta época, pusessem alimentos de reserva, e os ocultassem, quer em suas casas, quer nos campos, essas provisões lhes seriam violentamente arrebatadas, e que mãos estranhas ceifariam seus campos. Será então o momento de depositar tôda a nossa confiança em Deus. Ele nos sustentará. Vi que nesse momento, nosso pão e nossa água nos serão assegurados. Não sofreremos fome, porque Deus é capaz de nos pôr uma mesa no deserto. Se fôr necessário, como o fêz com Elías, enviará corvos para nos alimentar, ou fará cair maná do alto do céu, como fêz com os Israelitas. No tempo de angústia, os santos não tirarão nenhum proveito de suas casas ou de seus campos; porque, nesse momento, serão obrigados a fugir para longe da população em fúria, e seus bens, mesmo que pudessem vendê-los, não poderiam servir para o avanço da causa de Deus. Foi-me

mostrado que Deus deseja que os santos se desfaçam, antes do tempo de angústia, de tudo o que poderia embarçá-los, e façam aliança com Ele pelo sacrificio. Se colocarem os seus bens temporais sobre o altar, e pedirem instantemente a Deus que lhes mostre o seu dever, Ele lhes indicará o momento em que deverão desfazer-se dessas coisas, de maneira a estar livres de todo o obstáculo no tempo da angústia.

«Vi que se, nesse momento, alguns se prenderem aos seus haveres e não pedirem a Deus que lhes mostre o seu dever, Ele os deixará na ignorância e no gozo dos seus bens. Mas esses mesmos bens, no tempo de angústia, se levantarão diante deles como uma montanha esmagadora.

Ser-lhes-á impossível, por mais que façam, dispor deles, e ouvi alguns lamentar-se nestes termos: «A causa de Deus estava necessitada; o povo de Deus tinha fome e sede da verdade, e nós nada fizemos para remediar a isso. Agora a nossa fortuna é inútil. Oh! se tão somente houvésemos renunciado a ela para preparar um tesouro no céu!»

«Vi que sacrificar para o Senhor, não é aumentar o Seu bem, mas diminuí-lo e deixá-lo consumir-se. Vi também que Deus não quer que todos se desfaçam das suas posses ao mesmo tempo. Mas Ele mostrará a todos os que o desejem em que momento, em vista de que necessidades e em que medida os chamará a vendê-las...

«É agora que se trata de ajuntar um tesouro no céu e de fortificar nossos corações para o tempo da angústia. Só poderão resistir de pé a esta hora de prova, os que tiverem as mãos limpas e o coração puro. E' agora que a lei de Deus deve ser gravada em nosso espirito, sobre nossas frentes e em nossos corações.» (*Early Writings*, p. 56-58).

O Espírito de Deus não força ninguém. Mas Ele mostra a cada um o seu dever e o momento de agir. E' pois importante permanecer em relações íntimas com Deus para que Ele possa falar-nos e mostrar-nos o nosso dever.

Durante os últimos vinte e cinco anos, temos visto portas fecharem-se à evangelização tão herméticamente que não temos podido manter nenhum contacto com nossos irmãos em certas nações. Noutros países, temos visto milhares e milhares de Adventistas privados do privilégio de contribuir para o avanço da mensagem. Desde o início da guerra actual, esta mesma situação se estendeu a toda uma outra série de países.

E não sabemos quando seremos nós mesmos privados de contribuir para o avanço da mensagem. E' pois urgente redobrar nossos esforços, antes que este privilégio nos seja para sempre tirado.

II

O fim está muito próximo. Os acontecimentos anunciados na profecia como devendo preceder a volta do Senhor estão quasi todos cumpridos. As predições de Daniel e Apocalipse passaram quasi todas para o campo da história. Os sinais da Sua volta, anunciados por nosso Senhor Jesus, há dois mil anos, foram quasi todos manifestados: escurecimento do sol e da lua, queda de estrelas, tremores de terra, pestes, angústia das nações, ruídos do mar e das ondas.

Há porém um que parece não se ter ainda realizado senão parcialmente; e é o seguinte: «Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo em testemunho a todas as gentes e então virá o fim» (Mat. 24:14). Para terminar esta obra, e assegurar-lhe meios regulares e abundantes, Deus instituiu os dízimos e os dons voluntários. Por sua vez, nossa saúde espiritual depende da nossa fidelidade em contribuir para este fim, em depositar o nosso dom sobre o altar do Senhor. Tudo o que podemos fazer pelo Senhor se apaga aos nossos olhos, quando contemplamos a cruz do Calvário e o sacrificio realizado para nos assegurar a vida eterna. De resto, se quisermos amontoar um tesouro no céu, não basta dar dinheiro à causa de Deus. Deus pede-nos mais: o nosso tempo, nossos talentos, nossa obediência, nosso amor e nossa própria vida.

Eis como o apóstolo Paulo compreendia a consagração ao seu Salvador: «Em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da Graça de Deus» (Act. 20:24). Como todos os crentes, Paulo de Tarso tinha sido chamado a trabalhar para o Senhor. E o supremo desejo do seu coração era levar-lhe almas. Para atingir esse fim, estava pronto, não só a perder a liberdade, a trazer cadeias, mas também a dar a sua vida. Para ele, era à luz da cruz de Jesus que a obra de Deus revestia todo o seu valor.

Se a obra de Deus reclamava do apóstolo uma consagração total, quando ainda tinha séculos diante dela, qual não deve ser a nossa que devemos contemplar a sua consumação? Se não chegou ainda a hora de fazer esforços supremos, quando chegará ela?

Como denominação, temos já realizado grandes coisas na propagação do Evangelho eterno. Para esta obra, nossos irmãos e irmãs têm alegremente dado seus filhos, suas filhas e seu dinheiro. Mas a obra não está terminada; há ainda muito a fazer. Como os primeiros discípulos, encontramos oposição e perseguição. Jesus o anunciou: «Eis que vos envio como ovelhas ao meio

de lobos; portanto sêde prudentes como as serpentes e simplices como as pombas. Acautelai-vos, porém, dos homens; porque êles vos entregarão aos sinédrios, e vos açoitarão nas suas sinagogas, e sereis até conduzidos à presença dos governadores e dos reis por causa de Mim, para lhes servir de testemunho a êles e aos gentios.» (Mat. 10:16-18).

«Não temos tempo, dizem os Testemunhos, para consagrar nossa energia e nossos talentos a emprêsas mundanas. Ousaremos deixar-nos absorver pelos negócios do mundo e pelos nossos interesses pessoais, com o risco de perder a vida eterna? Que Deus nos livre disso. Consagremos, antes, todos os nossos talentos à obra do Senhor... Todo o céu está interessado com a preocupação de acabar a obra que Jesus veio inaugurar no mundo. Os anjos ocupam-se em abrir portas nos países mais entenebrecidos da terra e em colaborar com os que desejam associar-se a uma obra que nos espera há anos.» (*Testimonies*, vol. 9, p. 104-105).

Enquanto os homens se fatigam para aumentar suas riquezas e se consomem em procurar meios para as conservar, não quereremos nós consagrar o nosso tempo à salvação das almas e assegurar-nos assim um tesouro no céu? Ouçamos ainda o Testemunho:

«Deus deseja ver-nos escolher as coisas celestes em lugar das coisas terrestres. Para isso, oferece-nos a facilidade de fazer um depósito no banco do céu. Deseja animar-nos a realizar nossas aspirações mais sublimes, e garante-nos a segurança de nossos bens mais preciosos. Diz-nos:

«Farei que um homem seja mais precioso que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir» (Is. 13:12). Quando se perderem os bens que a traça e a ferrugem consomem, os discípulos de Cristo poderão gozar riquezas imperecíveis.

«Aos que têm feito um mau uso de seus dons, Jesus oferece ainda a ocasião de obter bens duradouros. Diz-nos: «Dai e dar-se-vos-á» (Luc. 6:38). «Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói.» (Luc. 12:33). «Manda aos ricos dêste mundo... que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boamente e sejam comunicáveis, que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.» (1 Tim. 6:17-19).

«Para que vossos bens vos precedam no céu, colocai-os bem perto do trono de Deus, e garanti assim um título às riquezas insondáveis de Jesus Cristo! Grangeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam êles nos tabernáculos eternos.» (*Christ's Object Lessons*, p.).

III

Sem dúvida há ainda muitas ocasiões de trabalhar para Deus. A Sua mão nos precede; ela vai muito além das nossas liberdades. «Não imaginemos que já temos trabalhado demais. Longe disso; pelo contrário, temos empreendido muito pouco. O que fazemos agora já devia ter sido realizado há anos. Nossos planos devem alargar-se, e nossas operações estender-se mais. Necessitamos hoje de uma Igreja cujos membros estejam individualmente despertos e activamente à obra.» (*Historical Sketches*, p. 294).

Cinqüenta anos mais tarde, o Espírito de profecia dizia-nos ainda: «Jamais a causa de Deus teve necessidade tão urgente de zêlo e de trabalho desinteressado como nestes dias em que as horas do tempo da graça se passam rapidamente. A última mensagem de misericórdia deve ser dada ao mundo. O meu coração pulsa rapidamente quando ouço virem de tôdas as direcções — das cidades e aldeias que nos rodeiam, como dos países de além Atlântico e Pacífico, assim como das Ilhas da Oceania — vozes que nos chamam como a do Macedónio: «Passa à Macedónia e ajuda-nos!»

«Irmãos e irmãs, quereis responder a êstes apêlos? Quereis responder: «Sim, queremos fazer tudo o que depende de nós para enviar missionários e dinheiro. Vamos impôr-nos restrições no que se refere ao embelezamento de nossas casas, ao cuidado da nossa *toilette* e aos prazeres da mesa; estamos dispostos a colocar na causa de Deus os bens que nos são confiados, e a consagrar-nos sem reserva ao Senhor». As necessidades da Causa estão perante nós. A situação crítica da caixa das missões dirige-nos um apêlo patético. Cinco escudos hoje têm mais valor do que terão cinqüenta no futuro.» (*Testimonies*, vol. 9, p. 752).

Desde que estas palavras foram escritas, as coisas mudaram. Hoje, cinco escudos não valem tanto como então. Pode vir tempo em que sejamos obrigados, não a duplicar nossos dons, mas a decuplicá-los. A obra não está acabada, e o Senhor não pode voltar enquanto ela o não estiver. O Espírito de profecia nos fala ainda e nos diz:

«A eternidade aproxima-se. O véu que nos separa vai ser levantado... O povo de Deus não está em tempo de colocar seus affectos ou seus tesouros neste mundo. Não está longe o tempo em que, como os discípulos, nos veremos obrigados a procurar um refúgio nos lugares retirados e desertos... Em vez de gastar com os nossos prazeres, devemos pensar em economizar. Cada talento que Deus nos deu deve ser posto ao serviço da Sua glória — da proclamação da Sua mensagem.

«Deus tem uma obra a fazer nas cidades. Nos-

sas missões devem ser sustentadas e multiplicadas... Deus não nos confiou a fortuna inútilmente ou para a pôr em lugar seguro, mas para a empregar no avanço da Sua causa e para a salvação das almas que perecem. Não esqueçais que se aproxima o dia em que será dito: «Dá contas da tua mordomia.» Não sabeis discernir os sinais dos tempos?» (*Testimonies*, vol. 5, p.p. 464-465).

Se a mensagem fôr apresentada como deve ser, agitará o mundo até às suas profundezas e suscitará por tóda a parte discípulos do Mestre que assumirão a sua parte de responsabilidade na Sua obra. Está chegado o tempo em que devemos redobrar de ardor. As dificuldades a enfrentar hoje são maiores do que há alguns anos. O respeito pela Palavra de Deus, sem mesmo falar da fé nessa Palavra, está em vias de desaparecer. Os auditórios que os nossos evangelistas reüniam há alguns anos, acreditavam que a Bíblia é a Palavra de Deus, o livro que conduz à vida eterna. Hoje, êsses mesmos evangelistas têm primeiro de convencer seus ouvintes que a Bíblia é de Deus, antes de poderem pedir-lhes que lhe obedçam,

Há alguns anos, podia-se viajar confortavelmente e com poucos atrasos. Grandes paquetes atravessavam os Oceanos em tôdas as direcções. As formalidades de passaportes eram simples. Nossos missionários obtinham facilmente autorização de permanecer em quasi todos os países do mundo. Hoje, os nossos missionários encontram-se em quasi tôdas as fronteiras perante regulamentos proibitivos.

Actualmente, muitas famílias missionárias preparadas para se dirigirem além dos mares, não chegam a obter os vistos necessários. Outras, que os obtiveram não podem partir por falta de meios de transporte. Lugares reservados há meses são anulados algumas horas antes do momento de partida, por êsses lugares serem requisitados para o transporte de efectivos militares. Enfim, quando tudo parece estar preparado para a partida, há a pagar tarifas duplas, senão tripplas ou quádruplas dos antigos preços.

O Espírito de profecia nos advertiu desta situação, há já bastantes anos; e suplicava-nos que nos apressássemos. Lemos, com efeito, o seguinte:

«Não temos tempo a perder; o tempo está próximo. O trânsito de um lugar para outro para espalhar a verdade será em breve obstruído à direita e à esquerda. Os mensageiros do Senhor verão acumular-se diante dêles tóda a espécie de obstáculos para os impedir de realizarem o que pode fazer-se hoje. Importa olhar bem em face para o trabalho que nos incumbe fazer e realizar tão rapidamente quanto possível a obra agressiva que nos está confiada. Segundo a luz que Deus me deu, os poderes das trevas operam na

sombra com uma energia intensa, e Satanás trabalha activamente para capturar os que estão adormecidos. Temos advertências a dar que podem sê-lo hoje; temos um trabalho a fazer que pode realizar-se hoje. Mas daqui a algum tempo, esta tarefa será bem mais difficil do que vós imaginais. Que Deus nos ajude a permanecer na luz, a trabalhar com os olhos dirigidos para Jesus, e a avançar pacientemente e com perseverança para a vitória final!» (*Testimonies*, vol. 6, p. 22).

Não é possível descrever melhor a situação actual em grande número de países.

Há porém ainda belas oportunidades em certas regiões, como na América do Sul e em Africa, em que os povos estão ávidos de ouvir alguma coisa que acalme os seus terrores. Oremos com fervor para que a guerra termine em breve, afim de que, levada a mensagem a tóda a terra, se cumpra a palavra de Jesus: «Então virá o fim.»

Até então, que nem os obstáculos nem as perseguições nos induzam a bater em retirada. Oremos ao Senhor da messe que envie obreiros para a Sua seara. Cada dia que passa aproxima-nos da hora da Sua vinda. Que privilégio, para o povo de Deus, poder ainda preparar para si um tesouro no céu! Demos pois liberal e alegremente uma porção do que Êle nos confiou.

«Atraí os que se encontram ao redor de vós mediante o trabalho pessoal. Relacionai-vos com êles. As prègações não farão o trabalho que necessita ser feito. Anjos de Deus vos acompanham às moradas daqueles a quem visitais. Esta obra não pode ser feita por procuração. O dinheiro emprestado ou dado não a faz. Sermões não a realizam. Visitando o povo, falando, orando e sympathizando com êle, conquista-reis corações. É êste o mais elevado trabalho missionário que podeis fazer. Para isso, necessitais de uma fé resoluta e perseverante, de uma paciência inexgotável, e de um profundo amor pelas almas.» (*Testimonies*, vol. 9, p. 41).

SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO

Como vencer o pecado ?

Por J. F. WRIGHT

Vivemos no crepúsculo do tempo da graça. Em breve, sem dúvida muito mais cedo do que a maior parte dentre nós pensamos, o ministério do nosso Salvador no lugar santíssimo terá terminado para sempre. É então que será pronunciado o decreto: «Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda.» (Apoc. 22:11).

Perante esta perspectiva iminente, temos de concordar que o mais grave problema que se coloca perante a Igreja, é este: *Como banir o pecado da nossa vida?* Na hora actual, nenhuma questão mais importante pode pôr-se perante nós, nem reclamar de nós uma atenção mais séria durante esta semana de oração.

O problema do pecado

Em si, a questão do pecado não é um assunto agradável. Sua história não é alegre. O pecado interrompeu a paz e a harmonia no céu, e tornou necessário o plano da salvação. Expulsou nossos primeiros pais do paraíso e substituiu a sua felicidade por uma vida de humilhação e de vergonha. O pecado é a fonte de todas as dores, de todos os sofrimentos, de todas as tristezas, de todas as desilusões, de todas as desgraças. Ele mudou a face do mundo que era um lugar de delícias, num far de miséria e de luto.

O pecado é a pior coisa que há no mundo. Jamais poderá curar o mal que fez, e nunca trará aos homens mais do que remorsos inexprimíveis e o seu afastamento de Deus por uma destruição eterna. Eis o que é o pecado. Ele põe perante nós um problema de excepcional importância.

O pecado terá um fim

Deus pedirá contas do pecado, dessa coisa tão repugnante para a natureza pura e justa do Criador. No plano imaginado pelo Pai e pelo Filho na eternidade do passado, Deus reservou-lhe uma destruição de que jamais se levantará. Na sua misericórdia, Deus aniquilará tanto o pecado como os pecadores. Isto é certo para todo aquele que lê a Bíblia.

Nada de manchado penetrará no reino dos céus. Este será um universo imaculado. De todos quantos entrarem no mundo dos bem-aventurados, se poderá dizer: «Na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.» (Apoc. 14:5).

Num Testemunho, lê-se: «O selo de Deus... jamais será aposto sobre a fronte de um ser ambicioso ou mundano. Jamais será aposto sobre a fronte de homens ou de mulheres de língua e coração pérfido e mentiroso. Todos os que desejam ser candidatos ao céu devem ser achados sem mácula perante Deus» (*Testimonies*, vol. 5, p. 216). Deus povoará o Seu reino com seres puros: «Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.» (Efes. 5:27).

Tal é o ideal, tais são as condições que nos são

postas e às quais deverão responder todos os candidatos à felicidade eterna. Reconheçamos que este ideal é muito elevado e não é fácil de atingir. Para alguns, êle parece inacessível. Mas ninguém se deixe desanimar, porque Deus não exige de nós uma coisa irrealizável, um alvo que os não ajude a atingir. Uma coisa é certa, — é que o povo de Deus será um povo de vencedores. A este respeito, nenhuma dúvida é permitida, porque está escrito: «Ao que vencer darei a comer da árvore da vida.» «O que vencer não receberá o dano da segunda morte.» «O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida.» Estas declarações afirmam, bem claramente, a possibilidade de vencer e a bendita certeza desta possibilidade.

Ê-nos prometido o socorro divino

Com estas «grandes e preciosas promessas» perante nossos olhos, recordemos agora os meios que Deus colocou à nossa disposição para realizar o seu conteúdo. Como acabamos de ver, Deus promete a cada um dos Seus filhos uma vitória completa sobre o pecado. O Autor desta libertação de *todo o pecado*, é Jesus Cristo. Esta salvação é completa. Ê-nos apresentada nas seguintes passagens da Escritura:

«Porei inimizade entre ti (a serpente) e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente: esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.» (Gen. 3:15).

«Porque de tal maneira amou Deus o mundo que lhe deu Seu filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» (João 3:16).

«Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados, dantes cometidos, sob a paciência de Deus.» (Rom. 3:25).

«Se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo.» (1 João 2:1).

«Ainda que os vossos pecados sejam vermelhos como o carmezim se tornarão como a branca lã.» (Is. 1:18).

«Se confessarmos os vossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.» (1 João 1:9).

«Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Êle se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por êles.» (Heb. 7:25).

«Convinha que em tudo fôsse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.» (Heb. 2:17).

«Não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado; cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.» (Heb. 4:15,16).

«Perante estas declarações, a abundância e a eii-

cácia dos meios postos à nossa disposição para realizar a vossa salvação não podem apresentar a sombra de uma dúvida. Acrescentemos este comentário dado pelo Espírito de profecia: «Sendo maus, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa. Não possuímos justiça que nos permita satisfazer as exigências da lei de Deus. Mas Cristo preparou-nos uma saída... Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora oferece-se para tomar sobre Si os nossos pecados e dar-nos Sua justiça. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, por mais pecaminosa que tenha sido vossa vida, por Sua causa sereis considerados como justos.

O carácter de Cristo é substituído ao vosso carácter, e sereis aceitos diante de Deus exactamente como se nunca houvésseis pecado.» (*Aos pés de Cristo*, p. 94).

Ouçamos ainda estas palavras da mesma fonte: «A única maneira pela qual um pecador pode chegar à justiça, é pela fé. Pela fé, podemos lembrar a Deus os méritos do Salvador e esses méritos serão postos a nosso crédito. A justiça de Cristo é aceita em lugar das imperfeições humanas, e então Deus recebe, perdoo, justifica a alma contrita e crente; considera-a como se ela fôsse justa e ama-a como ama o Seu Filho.» (E. G. White, *Review and Herald* de 4 de Novembro de 1890).

Socorro abençoado, Redentor maravilhoso! Transacção inaudita! Porque ela é real, tangível. E este dom divino é para cada um de nós pessoalmente. Que mais podia Deus fazer?

Mas isto não quer dizer que o homem não tem nada a fazer para o obter. Na Sua sabedoria, Deus reservou no plano da salvação uma parte de participação bem delimitada que se ignora frequentemente, e donde nascem derrotas que teriam podido ser vitórias.

Um combate e uma marcha

Dizer que a vida cristã é uma vida fácil, é alimentar ilusões. A vida cristã é um combate e uma marcha. Neste combate, não há momento em que se possam depôr as armas e pretender ter alcançado uma vitória definitiva. Enquanto estivermos nesta vida, teremos tentações a suportar, combates a travar, vitórias a alcançar. O apóstolo expõe-nos claramente quando diz: «Tu, ó homem de Deus, fuge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão; milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.» (1 Tim. 6:11,12).

Esta passagem mostra-nos que a vida cristã não é uma vida fácil, mas antes um combate e uma marcha, e importa lembrar-nos disso se quisermos chegar ao alvo.

O caminho da vitória

O primeiro passo a dar, diz S. Paulo, é «fugir destas coisas», a saber, do pecado sob todas as suas formas. Aqui, não há concessões a fazer. Urge abandonar o pecado sob todas as suas formas. Esta renúncia constitui a parte essencial do combate. Urge odiar o pecado e fugir dele, se quisermos obter a vitória. Sem isso, não há progresso possível. Ora, como «não renunciaremos ao pecado enquanto não reconhecermos a sua culpabilidade» (*Aos pés de Cristo*, p. 30), é evidente que se torna necessário ter uma ideia clara e nítida desta doença.

Como Deus encara o pecado

Esta concepção do pecado, tal como Deus o vê, foi revelada ao profeta Isaías com uma clareza excepcional: «Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidade, da semente de malignos, dos filhos corruptores: deixaram ao Senhor, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para traz. Porque seríeis ainda castigados, se mais vos rebeláreis? Tõda a cabeça está enferma e todo o coração fraco. Desde a planta do pé até à cabeça não há nêle coisa sã, senão feridas e inchaços e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas amolecida com óleo.» (Is. 1:4-6).

Que quadro macabro! Pensai nêle! Para Deus, o pecador é uma úlcera supurante, infecta, pútrida e cancerosa! É um espectáculo repulsivo. É esta a impressão que vós tendes? Quando vos entregais à maledicência, à detracção, à cólera, a conversas ociosas ou indecentes, eis como Deus vos considera.

O apóstolo tinha uma justa visão do pecado quando exclamou: «Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?» (Rom. 8:24). Ele considerava o pecado como um cadáver, e não exagera porque é assim que êle aparece aos olhos do céu.

Encarava-se outrora a lepra como um símbolo do pecado. É na verdade uma terrível doença. Tenho muitas vezes visto leprosos, em África. Eles oferecem um espectáculo lamentável que nos faz estremecer. Pois bem, o pecado é uma lepra, uma doença horrível à vista e de conseqüências mortais. «Podemos considerar o pecado como uma coisa banal, uma bagatela, quando as mãos e os pés ensanguentados do Salvador nos clamam eternamente, perante todo o universo, que o pecado é uma desgraça inconcebível?» (E. G. White, em *Review and Herald*, de 27 de Março de 1888). «Ah! se se pudesse dar aos jovens e velhos uma verdadeira concepção da natureza terrivelmente odiosa do pecado!» (*Idem*).

Nossa desgraça, irmãos, é olharmos o pecado com demasiada complacência, e muitas vezes chegarmos até a desculpá-lo. Com estes sentimentos é impossível vencê-lo ou fazer progressos na vida divina.

A todo o preço necessitamos de ver o pecado como Deus o vê, odiá-lo como Deus o odeia. Mas isso não basta.

Fujamos das ocasiões do pecado

Temos mais um passo a dar. Ouçamos o seguinte: «Se quisermos evitar cair no pecado, fujamos das suas ocasiões. Todas as nossas emoções, todos os nossos desejos devem ser dominados pela razão e pela consciência. Todo o mau pensamento deve ser instantaneamente repellido.» (*Testimonies*, vol. 5, p. 177). Para isso é indispensável uma precaução: «Para resistir à tentação e não cair nas redes de Satanás, urge pôr uma guarda nas entradas da nossa alma; urge evitar ler, ver ou ouvir tudo o que sugira pensamentos impuros.»

Recusar ver e ouvir tudo o que sugira pensamentos impuros! Quão pouca atenção se dá a isto! Quantas vezes perdemos a ocasião de fazer o bem olhando, ouvindo e lendo coisas proibidas, porque elas estão em opposição com a vida espiritual, nos afastam do Salvador e nos impedem de formar caracteres que possam agradar a um Redentor puro e santo.

Um caminho seguro

Evidentemente, não basta fugir ou mesmo resistir para ganhar uma batalha. Há um terceiro passo a dar para que a fortaleza da vossa alma fique inexpugnável: urge lançar forças espirituais ao combate; urge tomar a ofensiva e estabelecer um contacto cotidiano com o céu. Urge procurar a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão. O motivo pelo qual tantos cristãos caem, é porque consagram muito pouco tempo à meditação das coisas boas, puras e santas. A vida trepidante que levamos faz-nos muitas vezes negligenciar as fontes de resistência e de vitória. A meditação da Palavra de Deus preservar-nos-á do retrocesso da natureza carnal e armar-nos-á com a vida de Jesus, a arma invencível para opôr a Satanás. O Senhor não o ignorava.

A oração atemoriza o diabo

Talvez não haja nada que tanto alarme o inimigo e o ponha em fuga como a oração. «Ao som de uma oração fervorosa, todo o exército de Satanás se põe a tremer.» (*Testimonies*, vol. 1, p. 346). «Se êle detesta alguma coisa, é o nome de Jesus, nosso advogado. Assim quando clamamos a Êle com toda a nossa alma, espalha se o alarme no seu exército.» (*Idem*, p. 246).

Numa súplica fervorosa dirigida ao trono de graça, oculta-se uma arma maravilhosa, potente e eficaz. E todavia, essa oração, quão rara é entre nós! Que pena deixar inutilizada uma arma tão terrível contra o pecado! É a isso que temos de atribuir a principal causa da nossa fraqueza e das nossas derrotas.

Os assaltos do velho homem

Alguém me dirá sem dúvida: «Vós não compreendeis a minha natureza. Tudo o que acabais de me dizer é excelente. Mas eu sou um caso especial. Sou fraco em força moral e espiritual. Trouxe, ao nascer, fraquezas que fazem de mim o objecto muito especial dos ataques de Satanás. Êle visa-me muito particularmente e deixa as outras pessoas em paz. Porque motivo sou assim tentado? Quão boas resoluções tomei, que se desvaneceram como uma corda feita de cinzas! Todos os meus esforços para bem-fazer ficam estéreis. Para que insistir mais? Não posso ser bom como as outras pessoas».

Tenho para ti, meu amigo, uma mensagem animadora. Ouve bem:

«Satanás assalta com maus pensamentos e maus sentimentos os melhores dos homens. Se não prestarmos ouvidos às suas sugestões, se as repelirmos com horror, não ficamos contaminados; a alma não fica manchada.» (E. G. White, em *Review and Herald*, de 27 de Março de 1888).

Não sois o único a enfrentar êsses ataques, pois que os melhores homens e as melhores mulheres estão a êles expostos. Não devemos esquecer que o pecado não reside na tentação. O pecado consiste em acolher a tentação, em a reter no espírito. Compete-nos, pois, quando o inimigo se aproxima, repeli-lo, não com nossas próprias forças, mas com a que Deus nos oferece liberalmente. Se o fizermos, a vitória é certa.

«Isso está muito bem», me dirá outro. Sucede-me pecar num momento de distracção, ainda que faça tudo para o evitar. Que fazer?»

Esta espécie de pecados desanima muitas pessoas. A melhor resposta a dar a esta pergunta é-nos apresentada pelo Espírito de profecia, que nos diz: «Uma pessoa que comunga diariamente com Deus, e que, esquecendo-se um instante de fixar os olhos em Jesus, se afasta do recto caminho, não comete um pecado voluntário, pois que volta ao seu caminho para continuar a olhar para Jesus. O facto de se ter desviado não a torna menos querida do Pai celeste. Deus sabe que ela está em comunhão com o Salvador, e que, reflectindo no seu erro, longe de se formalizar e de se queixar de Deus, transforma êste erro em vitória.» (E. G. White, em *Review and Herald*, 1896).

Esta afirmação não encerra um tesouro de encorajamento? Eis um outro: «Quando um homem toma a peito obedecer a Deus, e emprega todos os seus esforços nesse fim, Jesus aceita esta disposição como o melhor que êle pode fazer, e cumula as suas deficiências com os seus próprios méritos.» (E. G. White, *Signs of the Times*, 20 de Novembro de 1890).

O Senhor pode fazer-nos mais, Êle que sabe de que somos feitos e que não somos mais do que pó?

Que sabedoria e compreensão em nosso Salvador! Ele pisou adiante de nós a senda da vida. Ele conhece todas as nossas fraquezas. Não permitirá jamais que um dos que a Ele se confiam seja tentado acima das suas forças. Ele não tornou impraticável nem demasiado árduo o caminho da vitória. Longe disso! Ele não pede senão que façamos o melhor que pudermos, mesmo quando êsse melhor é ainda imperfeito. Quando tivermos feito isso, quando tivermos combatido o bom combate, quando tivermos evitado e repellido o inimigo, quando obedecermos a Deus apoiando-nos inteiramente n'Ele, Ele nos fará vencedores.

Meu irmão, minha irmã, lembrai-vos de que Jesus é um Salvador poderoso. «Aquele que consagra a sua vida ao serviço de Deus, não será jamais reduzido a qualquer dificuldade de que seu Mestre não possa fazê-lo sair para Sua glória. Qualquer que seja a nossa situação temos um Guia para dirigir nossos passos; quaisquer que sejam nossos problemas, temos um seguro Conselheiro, um Amigo pronto a simpatizar connosco. Aquele que mais sofreu da ingratidão dos seus discipulos declara ao Tentador: «Que o Senhor te repreenda, ó Satanás! Dei minha vida por estas almas. Elas estão gravadas nas palmas das Minhas mãos. Podem ter defeitos de carácter; podem ter vacilado; mas arrependeram-se e Eu perdoei-lhes; portanto reconheço-as como pertencendo-me.» (*Prophets and Kings*, p. 589).

Oh graça incomparável! Oh compaixão do nosso Redentor e Salvador! Que possibilidades incalculáveis Ele abre perante nós na nossa luta contra o pecado! Com que meios generosos Ele assegura a nossa vitória! Deus fez a Sua parte, Jesus fez a Sua. Se fizemos a nossa, se nos apoderarmos do Seu poder, se formos inflexíveis perante a tentação, se combatermos a bom combate, se não desprezarmos a leitura da Sua Palavra nem a oração, se evitarmos ler, acolher, ver e ouvir o que conduz ao mal, se nos submettermos à Sua vontade, odiando o mal e amando a justiça o pecado, não poderá vencer-nos. «Enquanto vivermos assim em comunhão com o céu, Satanás perderá seu tempo em querer prender-nos nos seus laços.» (*Messages to the young People*, p. 104.)

Agradecemos a Deus pela bendita certeza que nos dá — pela Sua protecção e pelo Seu socorro — de obter a vitória hoje e nos dias que veem. Ela pertence-nos. Esperemos e sejamos vencedores em Seu nome e para Sua glória!

SABADO, 12 DE DEZEMBRO

Consagração completa

Por W. H. BRANSON

«E dizia a todos: Se alguém quiere vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me. Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas qualquer que, por amor de Mim, perder a sua vida, a salvará.» (9:23-24).

O apêlo que Jesus dirigiu aos Seus discípulos exige uma consagração completa. Renunciar a si próprio, é abandonar tôda a inclinação para o mundo e o pecado; é seguir dia a dia o exemplo do Mestre. O discípulo não deve hesitar em cumprir o seu dever, custe-lhe o que custar. Sua divisa é: recusar entregar-se ao pecado, por forte que seja a tentação.

Sem dúvida que muitas vezes é difícil seguir o Salvador passo a passo. Isso pode representar a perda de uma posição ou amigos; isso pode expor-nos aos escárneos do mundo. Noutros têrmos, é uma cruz por vezes pesada. Seria muito mais fácil seguir a corrente e dizer que não se podia fazer de outra maneira.

Mas pensar assim é pactuar com o mal. Evitar assim desgostos e dificuldades, é salvar sua vida para a perder.

Jesus no-lo diz: «Aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de Mim, achá-la-á.» (Mat. 15:25). Fugir à dificuldade ou à perseguição, equivale pois a perder a vida eterna, ao passo que seguir a Deus a todo o preço, equivale a achá-la.

Ora, a vida eterna, eis o que conta. Obter essa vida, devia estar acima de qualquer outra consideração; acima do lar, da riqueza, dos amigos, do bem-estar, da aprovação dos homens e até da própria vida presente. «Os vivos sabem que não-de-morrer», diz o Sábio. Que a morte nos fira hoje ou amanhã, em suma pouco importa, ao passo que perder a vida eterna, é uma tragédia irreparável.

Este pensamento levou os cristãos da Idade Média a sofrer a prisão, o cadafalso e a fogueira, para não desobedecerem a Deus. Os primeiros cristãos deixavam-se de boa-mente devorar pelos líões, ou queimar vivos em forma de archotes para servir de divertimento nos circos ou nos jardins reais. Em vez de se lamentarem, suas vozes subiam a Deus em cânticos de louvor por serem julgados dignos de sofrer pelo nome de Jesus.

Este espírito de consagração total encontra-se na vida de S. Paulo. Eis o que êle nos diz dos sofrimentos suportados pelo nome do seu Salvador:

«Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de tôdas as igrejas.» (2 Cor. 11:24-28).

Se o apóstolo fala dos seus sofrimentos, não é

para se queixar, ou para compadecer seus leitores. Ouçamo-lo ainda:

«Para mim tenho por certo que as aflições dêste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há-de ser revelada.» «Porque a nossa leve e momentânea tribulação, produz para nós um pêso eterno de glória mui excelente, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais e as que se não vêem são eternas.» (Rom. 8:18; 2 Cor. 4:17-18).

Na parábola da pérola de grande valor, Jesus diz-nos que a compra do campo que a encerrava exigiu tudo o que possuía o comprador. Essa pérola de grande valor, segundo Jesus, é a vida eterna. É verdade que ela não se compra com ouro ou com boas obras. Todavia, jamais será concedida àqueles que servem a Deus com um braço, e com o outro se agarram ao mundo.

«Não ameis o mundo nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo o amor do Pai não está nêle. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece por sempre.» (1 João 2:15-17).

Eis, por outro lado, o que se lê em *Aos pés de Cristo*:

«Julgais sacrifício demasiado entregar tudo a Cristo? Preguntai a vós mesmos: «Que fez Cristo por mim?» O Filho de Deus deu tudo — vida, amor e sofrimento — para nossa redenção. E será possível que nós, indignos objectos de tão grande amor, lhe regateemos nossos corações? Em todos os momentos da nossa vida temos participado dos benefícios da Sua graça, e é por esta razão que não podemos compreender plenamente a profundidade da ignorância e miséria de que fomos tirados. Poderemos olhar para Aquele que foi trespassado pelos nossos pecados, e menosprezar o Seu grande Sacrifício? Ao contemplar a infinita humilhação do Senhor da Glória, poderemos nós queixar-nos das lutas e renúncias exigidas para entrar na vida eterna?

«E pela nossa parte, a que renunciámos nós, ainda que renunciemos a tudo? — A um coração manchado pelo pecado, para que Jesus o purifique, lavando-o em Seu próprio sangue e o salve pelo Seu inefável amor. E ainda os homens acham difícil renunciar a tudo! Envergonho-me de o ouvir, confundindo-me de o escrever!» (p. 66-68).

O sacrificio total de Jesus

Antes de vir à nossa terra para salvar a humanidade, Jesus sabia o que lhe custaria, e tudo depôs sobre o altar. Para resgatar nossa raça, nada devia parecer-lhe precioso demais e nada o deteve. Eis o que se lê:

«Todos os actos da vida terrestre de Cristo foram cumpridos em conformidade com um plano que

existia desde tóda a eternidade. Mesmo antes de vir à terra, o plano estava presente ao Seu espírito, acabado em todos os seus pormenores. À medida que ia vivendo no meio dos homens, era conduzido, passo a passo, pela vontade de Seu Pai. No momento fixado, não hesitava em agir. Aguardava com submissão que chegasse o momento.» «Jesus via diante de Si, como um desenho de contornos precisos, as cenas para as quais se encaminhava. Antes de ter revestido a humanidade, abarcara com o olhar todo o caminho que devia percorrer, desde o presépio ao Calvário, para salvar o que estava perdido. A angústia que dilacerava seu coração, as injúrias de que estava saturado, as privações que devia sofrer, tudo isso se apresentava à Sua vista antes mesmo de haver deixado a coroa e as vestes reais para descer os degraus do trono e velar a sua divindade sob a humanidade.» (*The Desire of Ages*, p. 147-410).

Eis o exemplo de uma consagração completa. Para Jesus, a salvação de uma alma eclipsava quaisquer outras considerações. Não considerava a Sua igualdade com Deus nem a honra de ser o Criador do Universo como podendo impedir o Seu desígnio de acorrer em nosso auxílio.

Quando Jesus estava em Getsemane, «caíu de joelhos. Sentia que o pecado O separava de Seu Pai. O abismo era tão largo, tão negro, tão profundo que o Seu espírito teve vertigens... Pensando nas conseqüências terríveis da luta, Jesus temia uma separação de Deus. Satanás dizia-Lhe que essa separação seria eterna se Ele se tornasse o defensor de um mundo pecador». (*Idem*, p. 686). Foi neste momento que saiu dos Seus lábios febris este clamor de uma angústia inexprimível: «meu Deus, porque Me abandonaste?»

E todavia, nessa mesma hora, Ele não abandona a resolução tomada de salvar a humanidade, custe o que custar. Pagará o preço da nossa redenção, ainda que esse preço represente para Si uma perda irreparável. Como diz a Escritura, Ele «deu-Se a Si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai.» (Gal. 1:4).

Desta maneira, quanto O deveríamos amar! Como podemos recusar depôr nossa vida nas mãos d'Aquele que tudo sacrificou para no-la dar?

O apóstolo Pedro diz que Jesus nos deixou um exemplo para que sigamos as Suas pisadas. Também devemos depôr tudo sôbre o altar. Nossa consagração ao Seu serviço deve ser tão completa como a sua, se quisermos ser Seus discípulos e Seus co-herdeiros.

Em que situação te encontras, meu irmão, minha irmã? Deste-te inteiramente a Deus? Saíste completamente de Babilónia para não participar dos seus pecados e não ter parte nas suas pragas? Depuseste tudo sôbre o altar? tua vida, tua família, teus bens, tudo o que possues? ou terás feito algumas reservas, algum compromisso com o mundo?

II

Quando Moisés e Aarão se apresentaram diante do Faraó e lhe pediram que deixasse partir Israel, aquele rei perguntou-lhes: «Quais são os que hão-de ir?» Moisés respondeu: «Havemos de ir com os nossos meninos e com os nossos velhos, com os nossos filhos, e com as nossas filhas, com as nossas ovelhas, e com os nossos bois havemos de ir... nem uma unha ficará.» (Ex. 10:8,9,26).

Tal deve ser hoje a atitude do Israel de Deus. Não temos que nos preocupar sômente com a nossa salvação pessoal, mas também com a das nossas

famílias. Devemos igualmente procurar que os nossos bens temporais sejam transferidos para o reino de Deus. Nosso alvo também deve ser: «Nem uma unha ficará».

Em que situação se encontram hoje vossos filhos, pais e mães de família? Estão na verdade, ou erram nas sendas do pecado? E se estão no mundo, que fazeis para os levar a Deus antes que seja tarde demais? Dentro de pouco tempo, o Mestre vos perguntará: «Onde está o rebanho que se te deu e as ovelhas da tua glória?» (Jer. 13:20). Qual será vossa resposta?

Irmãos, estão sôbre o altar vossos bens, vossos talentos? Vossa indústria, vosso comércio são conduzidos com o fim da glória de Deus, ou unicamente do vosso interesse pessoal? O cristão, como sabeis, deve compreender que está associado ao Senhor, e que o Senhor, tanto como êle próprio, tem direitos sôbre os seus lucros. Nossa maior alegria devia ser levar subsídios para a casa de Deus, a fim de que possam ser salvos os que jazem entre os perdidos e os moribundos. Só se poderá salvar do terrível naufrágio que se aproxima será o que tivermos colocado em lugar seguro na obra de Deus.

A êste respeito lemos nos Testemunhos as palavras seguintes:

«Há cobiçosos e avarentos entre nós... Com receio de terem falta, roubam a Deus. Falta-lhes a confiança em Deus. É êsse um dos motivos pelos quais a nossa igreja está tão doente e porque tantos membros descem ao túmulo... É tão fácil e tão desastroso ser ingrato para com Aquêle que nos cumula de bens, que é necessária aqui uma grande vigilância e muitas orações.» (*Testimonies*, vol. 2, p. 199).

«Vi que alguns se dispensam de auxiliar a Causa de Deus por terem dívidas. Se examinassem de perto o seu coração, descobririam que o motivo pelo qual não trazem ofertas voluntárias, é o seu egoísmo.» (*Testimonies*, vol. 1, p. 225).

«O homem que tem a infelicidade de cair em dívidas não deve utilizar o que pertence a Deus para satisfazer as suas obrigações para com os seus semelhantes. Deve dizer-se que êle está posto em prova, e que se retiver o que pertence a Deus rouba o divino Doador. E' devedor a Deus por tudo o que possui; mas torna-se duplamente Seu devedor quando levanta dos fundos que pertencem ao Senhor, dinheiro com que regular as dívidas com seres humanos. Nos livros do céu, em face do seu nome, pode ler-se esta palavra: *Infidelidade*.» (*Testimonies*, vol. 6, p. 391).

A hora é adiantada. As sombras da noite estendem-se sôbre nós. Em breve será tarde demais para pôr em ordem os nossos negócios. Se tardarmos hoje pôr-nos em regra com a verdade, amanhã poderá ser muito tarde. Há anos, a mensageira do Senhor dizia:

«O Senhor encarregou-me de dizer ao Seu povo que deseja dêle uma consagração mais profunda em cada conferência, em cada igreja, em cada família.» (*Review and Herald*, 23 de Julho de 1908, p. 8).

Meu irmão, queres fazer hoje esta consagração? Minha irmã, queres renovar os teus votos para com Deus, e dizer-lhe: «Pela Tua graça, quero seguir-Te até ao fim. Serei tóda de Jesus. Quero servi-Lo custe o que custar?»

Se há ainda na vossa vida pecados não confessados, não quereis confessá-los e abandoná-los agora? Para que esperar por amanhã? O apêlo de Deus é para hoje. «Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações.» «Hoje é o dia da salvação.»

O culto de família é no vosso lar uma instituição permanente? Depondes cada dia a vossa confiança

Notícias do campo

Das nossas missões do Atlântico

Escrito em viagem, para a qual partiu em 23 de Julho, envia o Ir. Dias Gomes, para a Revista, o seguinte artigo :

Nestes tempos de dificuldades e perigos tivemos o privilégio de visitar as nossas bases missionárias

nas águas do baptismo e, segundo me disseram, perto de cinquenta pessoas interessadas. Os nossos votos fervorosos, a nossa simpatia preocupada acompanham os primeiros movimentos do nosso juvenil casal naquela cidade e creio que dêle nos devemos lembrar nas nossas orações. Em Ponta

Ponta Delgada

Aspecto da assistência

numa reunião da Juventude



dos Açores e Madeira. Nos dois arquipélagos encontramos as nossas Congregações firmes na fé e animadas a continuar no meio das dificuldades. Estudámos as Sagradas Escrituras, orámos, planeámos futuras actividades e fizemos reuniões públicas, sempre com a máxima liberdade. Podemos dizer que as dificuldades, as facilidades e probabilidades são as mesmas do Continente.

A estas horas o nosso missionário Reis está a instalar-se definitivamente em Angra, depois de um estágio na ilha de S. Miguel. Naquela cidade já temos uma casa para reuniões e cultos. Há ali um grupo de pessoas prontas a testemunhar a sua fé

em Jesus como vosso Salvador, apoiando-vos cada dia nas promessas na vossa qualidade de filho de Deus e de herdeiro do reino? Se tal não tem sucedido, fazei-o hoje. Ele anseia reparar vossas infidelidades e salvar-vos perfeitamente. Ele o fará neste instante, se vos colocardes de novo, neste momento, sobre o Seu altar, com tudo o que possuídes. Ele aguarda receber-vos e apertar-vos contra o Seu coração. Quereis vós? Deus vos diz neste momento: «Quem quere hoje apresentar a sua vida em oferta ao Senhor?»

Nota — Peça-se nesta altura à congregação que se levante em sinal de consagração, e dirija-se a Deus uma oração de consagração.

Após a oração, receber a oferta anual para as missões.

Delgada temos plena liberdade e apenas precisamos aproveitá-la judiciosamente. Não houve ainda oportunidade de nos estabelecermos em qualquer aldeia mas não precisamos lamentar o facto pois dará às nossas forças de evangelização, limitadas à família Lourinho, mais tempo para a disseminação da Mensagem na capital. Às vezes a difusão de esforços dá na evangelização cumprimento ao bem conhecido aforismo: «Não se pode cavar na vinha e no olival». Mantiveram-se constantes na Mensagem os nossos bons Irmãos e foram acrescentados mais alguns à Igreja de Ponta Delgada; esperamos também baptismos em Angra. Os nossos livros e a Revista de Saúde têm livre circulação; a campanha da revista missionária fez-se com êxito e resultados positivos no ano anterior. Nas poucas horas que dedicou ao serviço de colportagem na cidade de Ponta Delgada, o Ir. Samuel Reis alcançou colocar livros no valor de 800 escudos. Aguarda-se a chegada de um colportador do continente para percorrer nestes belos meses de sol as ilhas do arquipélago, tudo nos levando a crer que terá bom êxito.

Na Madeira a situação é idêntica. A nossa sede está inaugurada e pronta para as diferentes actividades. Nos Açores fui encontrar notícias alarmadoras sobre a interrupção das nossas actividades no Funchal que, nem por sombras, correspondiam à verdade. Temos a mesma liberdade de sempre e cremos que um grande despertamento se produzirá

quando se inicie com actividade e persistência o trabalho de propaganda. Achei interessante o relatório público do Ir. Raposo : dizia que sem grande propaganda tinham o privilégio de ver sete almas prontas para o baptismo. Certamente que com um pouco de energia e boa vontade de todos, em breve veremos muitas mais. Estamos também certos que o nosso colportor terá bons meses de trabalho e muita oportunidade na difusão da página impressa. Funchal é uma grande cidade em extensão e disseminação dos seus habitantes e necessitamos de elementos humanos para exercer a nossa acção missionária. Com a saída do Ir. Miguel para Cabo Verde abrem-se as portas para dois estagiários. E o Movimento continua...

A. Dias Gomes

Ilha Terceira — Açores. De uma carta escrita já de S. Miguel em meados de Setembro, lemos :

«Tenho estado na Terceira, de onde regresssei no princípio do mês. Graças a Deus tudo ali correu bem. A nossa missão está muito bem instalada. As autoridades receberam-nos muito bem e nada opuseram à abertura da nossa sala. O público acorreu às nossas reuniões e a casa encheu-se sempre. Evidentemente que depois ficarão apenas os que mais se interessam. Temos ali 55 nomes de pessoas que desejam ser visitadas e algumas recebem estudos. Fizemos os nossos baptismos numa bela propriedade de um proprietário que foi muito gentil para connosco e cuja esposa é aparentada com uma nossa irmã. Estou muito grato a Deus por tudo o que nos foi possível fazer num tempo destes. O Samuel tem ali belas perspectivas. Os católicos estão dando o alarme. Na tarde do meu regresso aqui, *A UNIAO*, jornal católico, trazia um artigo de fundo

Madeira — A inauguração do Templo do Funchal realizou-se em 8 de Agosto, estando presente o irmão António Dias Gomes que havia chegado alguns dias antes dos Açores.

Estava uma linda manhã de sol e também nas almas dos crentes brilhava a luz do Evangelho quando, pelas 11 horas, se juntaram para uma reunião de consagração numa das salas do edificio da sede, onde até então se haviam realizado os cultos. O irmão Gomes falou, houve orações, mas enquanto se entoava o último hino «Chuvvas de bênçãos teremos», todos, em passo de procissão, saíram e se dirigiram através do jardim da Missão para a porta do templo, junto da qual terminaram o hino e o irmão Gomes fez uma comovida oração. A porta do Templo foi então aberta e todos entraram a procurar os seus lugares para assistir ao culto inaugural dirigido pelo irmão Gomes. Este irmão fez alusão à consagração do templo de Salomão e ao seu significado na expansão do verdadeiro culto em todos os tempos e especialmente nos nossos dias pela proclamação ao mundo da última mensagem angélica. Teve lugar em seguida uma cerimónia de baptismos em que sete preciosas almas, quatro homens e três senhoras, em momento tão solene selaram as suas vidas com o Salvador.

Pelo facto de parte da manhã ter sido bem preenchida pela reunião inaugural, a Escola Sabatina fez-se às 4 horas da tarde e com boa assistência.

A noite a juventude da igreja apresentou um longo programa de coros e poesias, tendo sido abrilhantado com peças de piano executadas por uma pessoa amiga, e finalmente o irmão Gomes apresentou numerosas projecções sobre «A Juventude Adventista na nossa União».

Todos ficam guardando uma grata recordação destas reuniões no novo Templo que se apresenta modesto mas amplo e alegre, podendo assentar cerca de 400 pessoas e em caso de enchente mais 200 de pé. Aos lados do estrado há dois pequenos quartos



Novos baptizados

em Ponta Delgada

falando de nós. Intitulava-se : «Cumprimentando os Adventistas e Prevenindo os incautos». O artigo não tinha nada de aproveitar. Sempre as mesmas coisas. É uma maneira de fazer reclame à Obra de Deus. Temos agora na Terceira nove membros. Deus ponha a Sua mão naquele trabalho para que prospere.» — *Manuel Lourinho*

e a sala propriamente dita tem duas portas de saída, uma lateral e outra ao fundo.

Agora estamos planeando um bom esforço de evangelização a realizar no próximo outono, esperando em Deus que uma larga colheita de almas se reúna para o Seu reino.

Todos os crentes da Madeira agradecem aos ir.

mãos da Divisão e da União pela aquisição deste belo edifício e confiavam em Deus que uma nova era se abriu para novo progresso da Sua santa causa nesta ilha.

Funchal, 19 de Agosto de 1942.

A. F. Raposo

Colportagem — Foi com grande rapidez que se colocou a edição completa, já esgotada, do livro deste ano: *Noções sobre a arte de viver* pelo Ir. Maurício Tièche.

Encontram-se actualmente no campo dois colportores. Os tempos são difíceis, alguns dos colportores são pouco experientes, e não havendo livro novo torna-se necessária a colocação de um livro já publicado há três anos: *Filhos do Macaco ou Filhos de Deus?*, pelo Ir. A. J. Girou. Tudo isto nos levaria a crer que a colportagem está quasi impossível de se realizar entre nós. No entanto não é esta a verdade. Antes muito pelo contrário.

A par de uma liberdade, por assim dizer, plena, os nossos colportores têm podido fazer bom trabalho.

É testemunho do que acabamos de escrever, o seguinte trecho de uma carta escrita do Cercal, em 5 de Outubro, pelo Colporteur Joaquim Saldanha:

«Não há mal que sempre dure. De facto o barco está agora navegando em boas águas. Para o irmão fazer uma ideia do que afirmo, basta dizer-lhe que só em oito dias vendi e entreguei a bonita soma de 1.035\$00 Não vejo que seja tão difícil como à primeira vista parece a colocação dos *Filhos do Macaco ou Filhos de Deus*. Mais uma vez tive a certeza de que Deus ouviu o meu clamor e fez descer sobre mim a Sua bênção.»

Como este, outros colportores poderiam igualmente escrever palavras de ânimo e louvor a Deus. Oxalá que os nossos colportores estejam sempre cheios de coragem, repelindo para a fronteira do reino das trevas tudo quanto signifique desânimo.

Saúde e Lar — Esta nossa revista completa agora o seu primeiro ano de vida. Se é verdade que tem apresentado ainda algumas ligeiras deficiências, é verdade também que de um modo geral se tem portado galhardamente. Baste dizer que se eleva já a perto de mil o número dos seus assinantes. Em nosso país, nos tempos actuais e tratando-se do género de revista de que se trata, temos de confessar que estamos em presença de mais um êxito. A venda avulso tem sido muito numerosa. E apesar de as nossas publicações passarem em geral despercebidas pela imprensa do país, não sucedeu o mesmo com a nossa revista. Permita Deus que no fim do segundo ano de sua publicação, já possamos contar pelo menos com dois mil assinantes.

Igreja do Barreiro — No dia 31 de Maio deixou esta Igreja o Ir. Fernando Simões, que passou a estar à frente do trabalho numa nova cidade — Setúbal — cuja igreja se inicia com um grupo de 14 irmãos desmembrados da do Barreiro. Durante Junho e Julho esteve esta igreja sem obreiro, sendo o trabalho feito por irmãos que vinham de Lisboa realizar as reuniões. No princípio de Agosto tive eu o privilégio de assentar praça nesta pequena cidade de Cristo.

Encontrei uns trinta irmãos, animados, possuídos de bom espírito e em geral com bastante experiên-



Três casais baptizados em Angra

cia de Cristo. Muitos narram manifestações palpáveis de Deus em suas vidas; outros foram libertos de manifestações de Satanás; em quasi todos se mostra bem visível a influência de um humilde instrumento de Deus para a salvação de muitas almas, a Ir. Rosa Grelhe, falecida há um ano.

O primeiro trabalho de envergadura que tínhamos diante de nós era a campanha do Outono. Graças a Deus estava alcançado e ligeiramente ultrapassado o alvo quando na realidade começou o Outono, em fins de Setembro.

As reuniões têm sido muito frequentadas. Todos os lugares da sala têm estado tomados, e ultimamente até as cadeiras que podemos haver à mão, ficando ainda pessoas de pé. Torna-se este caso um problema a resolver. Com uma sala tão pequena, para que convidar mais gente a assistir às reuniões, se não têm lugar? Torna-se, pois, necessária uma sala maior. Mas como consegui-la no Barreiro? Oxalá que Deus em breve no-la depare.

Temos algumas almas preparadas para receber o baptismo, aguardando apenas uma altura a combinar, em que a cerimónia se realize em Lisboa.

Prêso de manhã até à noite no Hospital da Estrêla, por mim mesmo pouco ou nada posso fazer. Mas, felizmente que a Igreja não é dirigida por um inútil instrumento humano, mas por Aquêle que toca nos corações e os converte para a vida eterna.

— Ernesto Ferreira

Pastor A. DIAS GOMES

Chegou da sua viagem às colónias, quando o presente número já se encontrava na tipografia, o director da União Portuguesa, Pastor A. Dias Gomes. Aguardamos com ansiedade para o novo número da revista as suas impressões sobre o trabalho missionário em S. Tomé e em Angola.

Muito boas vindas.

Através do mundo Adventista

Um dos secretários da Divisão Sul Europeia chegou recentemente de uma visita feita às nossas igrejas do Sudoeste da Europa. Sua viagem levou-o a quasi todos os países dos Balcans, e até Odessa, na antiga Rússia. Por toda a parte o nosso irmão encontrou os nossos membros animados e alegres no Senhor. Todos louvam a Deus pela Sua boa mão que os tem protegido durante estes anos de provas e tempestades.

Em alguns lugares nossos irmãos e irmãs são severamente perseguidos. Num pequeno país, todas as nossas igrejas foram fechadas, e o inimigo de toda a verdade e justiça multiplica os seus esforços para levar nossos membros a abjurar sua fé. Mas apesar de tudo nossos prezados irmãos e irmãs permanecem fiéis ao seu Deus. Como outrora Moisés, eles têm preferido sofrer com os filhos do Senhor antes que gozar por um pouco de tempo os prazeres do pecado. Acham que o opróbio de Cristo é mais precioso do que todos os tesouros do mundo. Pela fé vêem a recompensa gloriosa que em breve terão no reino do Pai. E, ainda que o inimigo redobre seus ataques contra a obra do Senhor, ela continua a prosperar. Deus abençoa o testemunho de Seus filhos fiéis. Quando da visita do nosso irmão em Setembro soube que setenta pessoas tinham já sido baptizadas este ano nesse pequeno campo tão pobre em obreiros.

Num país vizinho em que a obra tem geralmente avançado difficil e lentamente, parece despertar um novo dia. Durante os seis primeiros meses deste ano, 461 novos membros foram recebidos em nossas igrejas pelo baptismo ou pela sua profissão de fé. Espera-se que o segundo semestre seja igualmente bom. Naturalmente esta experiência tem alegrado muito e animado os nossos irmãos dali.

Na pequena Sérvia o Senhor também abençoou ricamente a sua obra. No momento da passagem do nosso irmão, disseram-lhe que 170 candidatos tinham sido baptizados, e que bom número de novos crentes se preparavam para ser baptizados antes do fim do ano. Alegramo-nos com os nossos irmãos e irmãs na Sérvia por este resultado magnifico dos seus trabalhos.

Na nossa União maior na Europa Sul-Oriental, Satanás tem mais uma vez instigado uma perseguição terrível contra os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus. Foi fechado um terço de nossas 600 igrejas ali, e encontram-se na prisão pela sua fé entre 800 e 900 membros. O Espírito da Idade Média vive ainda mas outrotanto sucede com o espirito dos mártires. Nossos irmãos e irmãs levam corajosamente a sua cruz. Em suas celas de prisão continuam a viver para seu Senhor e Mestre. Seu

único desejo, sua única intenção, é de ser fiéis ao seu Deus. Almas são ganhas à verdade.

Os membros em Odessa ficaram muito contentes ao ver o nosso irmão. Quando lhes fez presente de algumas Biblias que levava com elle, sua alegria transbordou. Apertaram contra os seus peitos esses livros preciosos e choraram de alegria. Catorze pessoas se prepararam para ser baptizadas. Quando o nosso irmão se despediu d'elles, pediram-lhe que levasse suas saudações fraternais aos seus correligionários noutros países. Desejam que saibamos que elles nutrem a mesma gloriosa esperança que nós. Com fé e confiança aguardam o dia em que Jesus voltará para levar os Seus fiéis de todos os países do mundo, e em que os conduzirá para o belo país celeste em que jamais se conhecerá nem tristeza nem sofrimento.

Posto que nossos corações simpatizem plenamente com nossos prezados irmãos e irmãs que são perseguidos, alegramo-nos, por outro lado, com a sua fidelidade. É uma fonte de alegria e de encorajamento saber que o espirito que animava os santos dos séculos passados vive ainda hoje nos corações dos filhos de Deus. Estamos alegres por saber que apesar de todas as difficuldades a obra de Deus vai de vitória em vitória.

A. V. Olson

SUMÁRIO

<i>Semana da oração</i>	1
<i>O sólido fundamento de Deus ficará firme</i>	1
<i>A firme palavra profética</i>	4
<i>Nossa bandeira</i>	6
<i>Nossa juventude na crise actual</i>	9
<i>A missão não terminada</i>	12
<i>Um tesouro no Céu</i>	16
<i>Como vencer o pecado</i>	20
<i>Consagração completa</i>	25
<i>Notícias do campo</i>	25
<i>Através do mundo Adventista</i>	28

REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia.

Publicação bi-mestral

Director : *A. Dias Gomes*

Redactor : *Ernesto Ferreira*

Administrador : *P. Brito Ribeiro*

Redacção e Administração,
Rua Joaquim Bonifácio, 17 — Lisboa-Norte

Número avulso..... 1\$00

Assinatura anual..... 5\$00

Comp. e imp. na Imprensa LUCAS & C.
Rua do Diário de Notícias, 61 — LISBOA